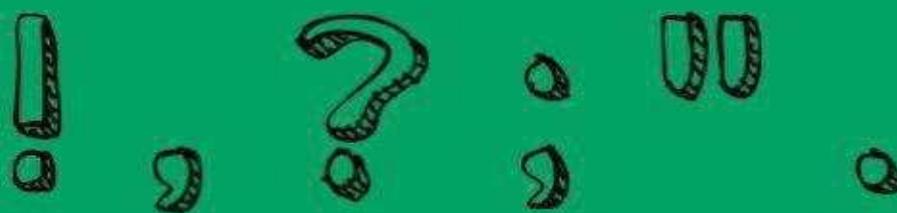




AS TÉCNICAS DE ARGUMENTAÇÃO

APLICADAS AOS DEBATES DAS ELEIÇÕES
PRESIDENCIAIS DE 2022 NO BRASIL



Josimar Gonçalves Ribeiro (org.)

Josimar Gonçalves Ribeiro (org.)

**AS TÉCNICAS DE ARGUMENTAÇÃO
APLICADAS AOS DEBATES DAS ELEIÇÕES
PRESIDENCIAIS DE 2022 NO BRASIL**

1ª edição
Minas Gerais
2023

Organização:

Josimar Gonçalves Ribeiro.

Formatação e Diagramação:

Ana Luísa Alves Troccoli.

Revisão de conteúdo e linguística:

Brenda Toledo Navarro;
Graziele Clara do Carmo;
Josimar Gonçalves Ribeiro;
Sonale de Souza Martins.

Capa:

Nicole dos Reis dos Santos.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

As técnicas de argumentação aplicadas aos debates das eleições presidenciais de 2022 no Brasil [livro eletrônico] / organização Josimar Gonçalves Ribeiro. -- 1. ed. -- Rio Pomba, MG : Ed. dos Autores, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-62068-9

1. Argumentação 2. Campanhas eleitorais
3. Debates 4. Eleições 5. Falar em público
6. Oratória I. Ribeiro, Josimar Gonçalves.

23-144655

CDD-324.03

Índices para catálogo sistemático:

1. Debate político : Argumentação : Ciência política
324.03

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



As técnicas aplicadas aos debates das eleições presidenciais de 2022 no Brasil de Josimar Gonçalves Ribeiro está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Para a turma do Direito de 2022,

Depois do desafio de ler Kelsen no 1º período da Faculdade, esta é mais uma proposta feita por uma das damas do Apocalipse.

É o registro do desafio aceito.

Agradecemos o apoio do Instituto
Federal do Sudeste de Minas
Gerais, ao Diretor Geral do Campus
Rio Pomba, José Manoel Martins,
aos demais professores que
colaboraram indiretamente e em
especial a Deus.

APRESENTAÇÃO

Este e-book reúne 8 ensaios produzidos pela turma do 2º período do curso de Bacharelado em Direito do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, *campus* Rio Pomba, ao longo do segundo semestre de 2022. Esses textos resultam de uma atividade avaliativa para a disciplina de português II a fim de pôr em prática a noção de argumentação estudada.

A estratégia de ensino tinha como objetivo promover o estudo dos tipos argumentativos por meio da aplicação dos seus conceitos nos discursos dos candidatos à presidência extraídos de debates exibidos nos veículos de mídias do país ao longo do período eleitoral em 2022. Para executar essa tarefa, os alunos, reunidos em grupos, teriam que escolher um, dentre os onze, transcrever a exposição oral, analisar e aplicar a teoria argumentativa.

Para compor este livro, os 32 estudantes elaboraram 16 registros, sendo selecionadas 8 composições para serem exibidas neste exemplar. Esse quantitativo justifica-se no intuito de redução da repetição dos tipos de argumentos utilizados.

As composições apresentam os recortes analisados sob a égide da argumentação sem a pretensão de promover direcionamento a algum político e nem vínculo partidário. Destaca-se também, o trabalho tem arcabouço teórico argumentativo da linguagem e do campo jurídico.

No primeiro ensaio, as autoras Martins, Oliveira e Ramos Oliveira (2022) aplicam as concepções do argumento *ad hominem* às falas do candidato Jair Messias Bolsonaro. Esse argumento alicerça-se à atribuição de características negativas ou pejorativas ao oponente com o intuito depreciativo.

No segundo, Oliveira e Nolasco (2022) examinam à luz da teoria do argumento de comparação os discursos de Simone Tebet. O uso da comparação proporciona aproximação ao eleitorado feminino.

No terceiro, Teixeira e Marota (2022) o argumento de exemplificação para as exposições de Luiz Inácio Lula da Silva. Elas verificam que esse candidato retoma os feitos realizados nos governos anteriores como exemplo e garantia para materialização no próximo mandato.

No quarto, Troccoli e Souza (2022) se fundamentam na argumentação probabilística para observar as explanações de Ciro Gomes. As autoras atestam a utilização dos números por parte do político a fim de comprovar a veracidade dos fatos relatados.

No quinto, Faria e Cazita (2022) alicerçam suas análises à argumentação *ad personam* segundo Perelman (1996) para observar as manifestações proferidas por Jair Messias Bolsonaro. Essa tipologia objetiva-se por refutar os argumentos dos adversários atacando o caráter para que seja demonstrado a ausência de propriedade sobre o assunto discutido.

No sexto, Carmo e Oliveira (2022) expõem a intenção de Simone Tebet em ser a opção ideal para o eleitorado brasileiro. Para alcançar esse feito, a senadora associa suas declarações ao argumento de Terceiro Excluído, uma vez que diante das duas possibilidades (Lula e Bolsonaro), ela se mostra como a melhor decisão nessa clivagem.

No sétimo, Navarro, Pasqualini e Pedrosa Júnior (2022) utilizam o argumento *ad populum* para esmiuçar relatos de Luiz Inácio Lula da Silva. Para os autores, essa persuasão atrai e envolve o povo via sentimentalismo ancorado ao histórico de vida do candidato.

No último, Macedo e Vieira (2022) aliam o argumento por evidência conforme Toulmin (2021) às alegações de Ciro Gomes. Para eles, o ex-governador se une às provas concretas vindas do seu passado à frente do Governo do Ceará para consolidar suas exposições.

Esta compilação é o resultado de reflexões e debates promovidos em sala de aula em prol da busca de um olhar técnico sobre a teoria da argumentação. Os discentes procuraram se apropriar do poder da persuasão, visto que será o instrumento de trabalho dos futuros operários do Direito.

SUMÁRIO

A RELEVÂNCIA DA ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO POLÍTICO: O USO DE ARGUMENTAÇÃO AD HOMINEM.....	8
Sonale de Souza Martins, Thais Martins Grossi Oliveira e Viviane Ramos de Oliveira	
ARGUMENTO DE COMPARAÇÃO UTILIZADO NAS FALAS DA CANDIDATA SIMONE TEBET NOS DEBATES DE 2022	16
Fernando Ferreira de Oliveira e Maria Josélia Alves Nolasco	
A EXEMPLIFICAÇÃO COMO PONTE ENTRE O PASSADO E O FUTURO.....	22
Brenda Soares Teixeira e Camila Antonia Lima Marota	
CIRO GOMES E ARGUMENTAÇÃO PROBABILÍSTICA COMO PERSUASÃO PARA CONQUISTAR O BRASIL	27
Ana Luísa Alves Troccoli e Angélica Barbosa de Souza	
AS TÉCNICAS DE ARGUMENTAÇÃO AD PERSONAM APLICADAS AOS DEBATES DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NO BRASIL.....	32
Lucas Leitoguinho de Faria e Maysa Boareto Cazita	
O DISCURSO DE SIMONE TEBET COMO REPRESENTAÇÃO DA VERDADE, EM OPOSIÇÃO À REPRESENTAÇÃO DA NEGAÇÃO	39
Graziele Clara do Carmo e Raphael Amorim dos Santos de Oliveira	
EMOÇÕES DO POVO COMO INSTRUMENTO DE PERSUASÃO.....	45
Brenda Toledo Navarro, Daniella Victor Pasqualini e Evandro Luiz Marques Pedrosa Júnior	
ARGUMENTAÇÃO POR EVIDÊNCIA E SEUS IMPACTOS NAS ELEIÇÕES DE 2022 PARA O CARGO DE PRESIDENTE	51
Gustavo Godinho Macedo e Vítor Felype Clemente Vieira	

A RELEVÂNCIA DA ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO POLÍTICO: O USO DE ARGUMENTAÇÃO AD HOMINEM

Sonale de Souza Martins
Thais Martins Grossi Oliveira
Viviane Ramos de Oliveira

SUMÁRIO: RESUMO; 1. INTRODUÇÃO; 2. REFLEXÕES SOBRE ARGUMENTAÇÃO E AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS; 2.1. ARGUMENTAÇÃO AD HOMINEM; 3. ANÁLISE DA TÉCNICA ARGUMENTATIVA AD HOMINEM; 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS; 5. REFERÊNCIAS.

RESUMO

O presente ensaio acadêmico pretende analisar o uso do argumento *ad hominem* pelo candidato Jair Messias Bolsonaro. Após analisarmos os três debates presidenciais realizados em outubro de 2022, em diferentes dias e emissoras, verificou-se que o candidato Bolsonaro, empregava a argumentação *ad hominem*. Essa se caracteriza por um ataque ao oponente, colocando em dúvida seu caráter, seus motivos e sua integridade. Normalmente, esse tipo utiliza adjetivos negativos e pejorativos com o intuito de desmerecer o indivíduo. Para a análise dos dados, foram usados cinco fragmentos de três debates, realizados antes do primeiro turno, em três veículos de comunicação diferentes para compor o *corpus* deste ensaio. Diante das considerações realizadas sobre a temática, podemos concluir que o uso excessivo de ataques pessoais pode mudar o rumo do pleito eleitoral. Pois, esse excesso abaixa o nível crítico-reflexivo das discussões, transformando-o em uma retórica vazia. Assim, a análise dessa temática no âmbito eleitoral é de suma importância, uma vez que ela consegue influenciar as decisões dos eleitores.

Palavras-chave: Argumentos; Debate; *Ad Hominem*.

1. INTRODUÇÃO

Ao considerar o atual cenário político brasileiro, a análise dos tipos argumentativos usados pelos candidatos à presidência nas eleições de 2022 tornou-se primordial. Em razão disso, este ensaio se justifica, pois pode alterar a perspectiva e a tomada de decisão na votação, demonstrando o quão relevante e essencial é a argumentação para o político, uma vez que isso resulta em votos. Dessa forma, estamos ponderando as estratégias do discurso político dos candidatos no que tange à argumentação.

Assim, convém contextualizar o cenário político nacional no ano de 2022. O primeiro turno das eleições presidenciais ocorreu no dia dois de outubro deste ano. Os candidatos que disputaram o comando do Palácio do Planalto eram Lula (PT), Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Felipe D'Avilla (Novo), Soraya Thronicke (UB), Vera Lúcia (PSTU), Léo Péricles (UP), Padre Kelmon (PTB), Sofia Manzano (PCB) e Eymael (DC).

Diante desse cenário, este ensaio pretende analisar o uso do argumento *ad hominem* pelo candidato Jair Messias Bolsonaro. A escolha do candidato para o nosso *corpus* se deu pela sua relevância no panorama político atual, e por estar almejando uma reeleição. Assim, este estudo tem como base os debates realizados pela mídia brasileira vinculada a consórcios de veículos de imprensa¹. Esses aconteceram durante os dias 28/08, 24/09 e 29/09 do presente ano.

Em vista disso, estudaremos os pronunciamentos do candidato nos debates realizados durante o primeiro turno das eleições 2022. Logo, observamos diversas estratégias

¹ A Rede Globo de Televisão foi o único veículo que não fez um consórcio para realização do debate.

argumentativas utilizadas por esse interlocutor. Contudo, uma das técnicas que se destacaram dentro das que mapeamos foi a argumentação *ad hominem*. Visto que a empregou aproximadamente 23 vezes no decorrer de suas falas.

Nesse sentido, este ensaio apresentará a argumentação *ad hominem* que se caracteriza, segundo Walton (2012), por usar alegações contra a pessoa. Uma vez que, a sua finalidade é convencer o receptor a aceitar o seu ponto de vista. Dessa maneira, existem três tipos de argumentação *ad hominem*, os quais são: o ataque pessoal abusivo; o circunstancial e o ataque à imparcialidade do argumentador.

Diante do exposto, nosso ensaio possuirá a seguinte estrutura: resumo; introdução; fundamentação teórica; reflexões sobre argumentação e as técnicas argumentativas; argumento *ad hominem*; a análise da técnica argumentativa *ad hominem*; considerações finais e referências.

2. REFLEXÕES SOBRE ARGUMENTAÇÃO E AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS

Segundo Fiorin (2022), é da natureza humana se comunicar por meio da linguagem. Assim, a argumentação torna-se intrínseca a essa, de modo que se faz relevante no que concerne sua influência sobre os outros. Sendo assim, o ato retórico é considerado uma atividade linguística de persuasão, fazendo com que os interlocutores busquem posicionar-se diante de um fato ou situação.

Quando se pensa no estudo das técnicas argumentativas, podemos pressupor que muitas dessas são usadas em nosso cotidiano. Elas se destacam em algumas profissões específicas, como, por exemplo, jornalistas, professores, advogados, políticos, entre outros que fazem o uso explícito dessas técnicas.

Em razão disso, saber argumentar é indispensável, uma vez que significa apresentar fatos, expor suas razões e, com isso, defender a ideia sobre um determinado tema. De acordo com Breton (1999), argumentar é raciocinar, propor uma opinião aos outros dando-lhes boas razões para aderi-la.

Em consequência disso, a argumentação tende a gerar situações como debates, reflexões coletivas, discussões em reuniões de família e debates políticos. Visto isso, é considerável a percepção dos vários tipos de fundamentos em que se baseiam.

Para Fiorin (2022), existem algumas fundamentações e técnicas argumentativas. Dentre elas: os quase lógicos, os fundamentados na estrutura da realidade e os que fundamentam a estrutura do real.

Nos argumentos fundamentados na estrutura de realidade, vale destacar que eles apresentam diferentes modelos, tais como: argumento de comparação, reciprocidade, *argumentum a pari*, *argumentum a contrario*, argumento do sacrifício, *argumentum ad hominem*, *argumentum tu quoque*, argumento pelo exemplo, por ilustração, dentre outros.

O argumento, fundamentado na estrutura de realidade, se torna mais presente no nosso cotidiano, no modelo de discurso argumentativo, dando força e influência à retórica do orador. Um notório exemplo disso, é o argumento *ad hominem*.

2.1. ARGUMENTAÇÃO AD HOMINEM

O argumento *ad hominem* está no grupo dos argumentos de coexistência e discute a relação do debate com o interlocutor, no qual ressalta a manifestação dos sentimentos pessoais. Dessa forma, esse argumento tem como sua característica marcante o ataque pessoal ao enunciador. Sendo a sua finalidade convencer o receptor a aceitar o seu ponto de vista. Ademais, utiliza-se de adjetivos negativos e pejorativos com o intuito de desmerecer o indivíduo com base na pessoa e não nos argumentos apresentados. Assim, de acordo com Fiorin (2022) o argumentante coloca em dúvida o caráter e a moral, desqualificando o oponente enquanto interlocutor respeitável. Ainda o posiciona como uma pessoa não confiável.

Nesse tipo de argumentação não se rebate as ideias dos oponentes, mas sim, ataca-se a credibilidade de quem profere o discurso. Ele é, essencialmente, segundo Walton (2012), um ataque ao caráter da pessoa, à sua honestidade e às circunstâncias que o rodeiam. Desta maneira, o autor divide este argumento em três tipos: o pessoal abusivo; o circunstancial e o ataque à imparcialidade do argumentador.

O pessoal abusivo “[...] é um ataque direto a uma pessoa, que questiona e difama seu caráter, seus motivos e sua integridade” (WALTON, 2012, p. 187). Já o circunstancial é uma variante que indica contradições circunstanciais entre as ações e as proposições dos oponentes, assim como, os pontos de vista contraditórios afirmados por ele. Seria um comprometimento por meio de alegações contraditórias, cuja argumentação não há uma relação direta.

Por fim, o ataque à imparcialidade do argumentador, de acordo com autor, é também conhecido como “poço envenenado” (WALTON, 2012, p. 188). Ele ataca o oponente, descredibilizando com base em motivos ocultos ou escusos. Dessa forma, o interlocutor não seria digno de confiança como defensor desse argumento.

Essas formas argumentativas são corriqueiras, principalmente no campo jurídico e político. Da mesma maneira, o argumento contra a pessoa é repetidamente utilizado, como acontece em alguns tribunais do júri para desqualificar testemunhas, assim como, é empregado em debates políticos.

3. ANÁLISE DA TÉCNICA ARGUMENTATIVA *AD HOMINEM*

Para análise, foram utilizados três debates em três veículos de comunicação diferentes antes do primeiro turno, para compor o *corpus* deste ensaio. Selecionamos 23 recortes de falas de Jair Messias Bolsonaro, dos quais ele utilizou, várias vezes, algum dos tipos de argumentação *ad hominem* existentes. Destes, selecionamos cinco recortes para compor nosso *corpus*, pois esses fragmentos caracterizam-se de forma explícita a argumentação *ad hominem* abusivo.

O primeiro debate entre os candidatos à Presidência da República aconteceu no domingo, 28 de agosto de 2022. Esse foi realizado por um consórcio formado pelo Grupo Bandeirantes de Comunicação, a TV Cultura, o jornal Folha de São Paulo e o portal Uol para o encontro entre os presidentiáveis. Participaram desse debate os candidatos: Ciro Gomes (PDT), Jair Bolsonaro (PL), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Luiz Felipe D’Ávila (NOVO), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União Brasil).²

O segundo debate ocorreu entre os candidatos no dia 24 de setembro. Foi transmitido pelo consórcio formado pelas emissoras CNN Brasil, SBT, o jornal O Estado de São Paulo, a revista Veja, o portal Terra e a rádio Nova Brasil FM. Os candidatos participantes foram: Ciro Gomes (PDT), Jair Bolsonaro (PL), Luiz Felipe D’Ávila (NOVO), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União Brasil) e Padre Kelmon (PTB).³

O terceiro debate foi transmitido pela rede Globo⁴, no dia 29 de setembro. E participaram do debate os candidatos: Ciro Gomes (PDT), Jair Bolsonaro (PL), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Luiz Felipe D’Ávila (NOVO), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União Brasil) e Padre Kelmon (PTB).⁵

Para este ensaio, selecionamos recortes de cada debate, em que o candidato utilizou a argumentação *ad hominem* abusiva, pois essa se caracteriza por ser mais objetiva e direta, segundo Walton (2012). Assim, esse tipo de argumentação se manifesta por um ataque a pessoa, cujo alvo refere-se a quaisquer aspectos individuais do interlocutor. Dessa forma,

² As regras sobre debates estão definidas na legislação eleitoral vigente, como a Resolução TSE n.º 23.627/2020. No caso específico dos debates, são tratadas no artigo 36-A, inciso III; artigo 45, inciso V; e 46, todos da Lei 9.504/97; bem como nos artigos conexos da Resolução TSE n.º 23.610/2019.

³ O segundo debate utilizou as mesmas regras estabelecidas pelo TSE.

⁴ A Rede Globo de Televisão foi a única dos veículos de empresas que realizou o debate individualmente.

⁵ O terceiro debate também usou as mesmas regras estabelecidas pelo TSE.

[...] o ataque pode se concentrar no caráter ou em ações passadas do argumentador em questão, ou em suas afiliações, como alianças políticas, crenças religiosas ou étnicas. O ataque pessoal é dirigido com bastante frequência contra a ética do argumentador, sugerindo que ele é desonesto, não é digno de confiança ou não é uma pessoa íntegra (WALTON, 2012, p. 189).

No primeiro debate, realizado pelo consórcio de canais liderados pela Band, no terceiro bloco, em que cada candidato perguntava entre si, Bolsonaro recebeu um direito de resposta. Isso foi solicitado, depois de um posicionamento do ex-presidente Lula, que mencionou o sigilo de 100 anos que Bolsonaro colocou em algumas questões do seu governo, o descaso com a economia e a pandemia. Em resposta, o mesmo, proferiu o seguinte argumento:

*Bem, é do Lula: ainda bem que a natureza criou esse monstro do coronavírus. Que moral tu tem para falar de mim, oh, ex-presidiário? Tá? Nenhuma moral. Sigilo de 100 anos, lei lá no tempo da Dilma. Pra as questões pessoais do meu cartão de vacina ou quem me visita no Palácio da Alvorada, nada mais, além disso.*⁶

Vale destacar que o presidente sai em defesa do seu governo e usa parte da resposta para reforçar o argumento *ad hominem*, salientado quando o candidato chama seu adversário de “*ex-presidiário*”. Pois, dessa forma, busca desqualificar seu concorrente, com adjetivos pejorativos, mostrando que suas falas e argumentos não devem ter relevância ao nível de considerar seu posicionamento, conforme afirma Walton (2012). Além disso, ele profere sobre a falta de moral que Lula tem ao se referir a esse assunto, reforçando sua tese argumentativa.

No segundo debate, realizado pelo consórcio dos veículos de imprensa, liderado pela CNN Brasil e SBT, Bolsonaro reitera esse tipo de argumentação utilizando-a diretamente algumas vezes.

No terceiro bloco desse debate, cada candidato pergunta para o outro. Bolsonaro tem um direito de resposta atendido por uma acusação efetuada por Ciro Gomes em que relacionava o atual governo a atos de corrupção. Vejamos sua argumentação:

*Me acusam de ser corrupto. Mas não dizem de onde foi tirado esse dinheiro pra corrupção. Mentiras. Gente, aqui posando como vestais da moralidade. O Ciro me acusa de corrupto. Ciro, a Polícia Federal já bateu na tua porta e do teu irmão. Por ocasião desvios lá do estádio do Castelão. Então, por favor, olhem pro espelho primeiro e depois vem me acusar[...].*⁷

Novamente o presidente usa de um direito de resposta para afirmar que seu oponente seria corrupto. Dessa maneira, ele não rebate a argumentação desmentindo os fatos apresentados por Ciro. Ele utiliza do ataque *ad hominem* abusivo, afirmando que o oponente teria recebido a “[...] *visita investigativa da polícia federal para apurar possível desvio de dinheiro nas obras do Castelão [...]*” durante a Copa de 2014. Assim, podemos traçar um paralelo, com texto a seguir e a argumentação de Bolsonaro.

⁶ Os trechos de fala literais que o candidato pronúncia durante o debate.

⁷ Os trechos de fala literais que o candidato pronúncia durante o debate.

É corriqueiro no (mau) discurso político, quando se ouve falar como “Você é um ladrão e, portanto, não deveria sequer falar de corrupção na política”, como se a má reputação do arguente fosse causa bastante para apagar toda uma série de razões objetivas que demonstram uma efetiva denúncia de corrupção (RODRIGUEZ, 2005, p.197).

Inferimos ser um ataque diretamente ao seu adversário, incluindo sua confiabilidade enquanto pessoa e seu caráter, desviando-se das acusações lançadas por ele. O argumento *ad hominem* é visto por Rodriguez (2005, p.197) como uma “[...] fuga à verdadeira discussão que se trata [...]”. Como observado na fala do discursante no momento em que ele diz: “*Ciro, a Polícia Federal já bateu na tua porta e do teu irmão, por ocasião desvios lá do Estádio do Castelão. Então, por favor, olhem para o espelho primeiro e depois vem me acusar*”. Nessa ocasião, Bolsonaro reafirma que seu oponente não pode falar em corrupção, pois é corrupto, desviando o foco da questão debatida.

No segundo bloco, as críticas ao presidente vão se intensificando, é quando as candidatas mulheres, Soraya e Simone, efetuam críticas ao governo de Bolsonaro. Então, foi concedido outro direito de resposta ao candidato por uma réplica de sua oponente Soraya Thronicke, quando sabatinada por Felipe D’Avila. Ele diz: “*Vamos lá. Sobre deputada... senadora Soraya, a senhora, não me elegeu, não. Todo seu material de campanha, quer seja santinhos e vídeos, tá escrito lá, ‘a candidata do Bolsonaro’, a senhora foi uma estelionatária pela ocasião das eleições [...]*”⁸

Nessa passagem, houve uma declaração sobre o caráter de Soraya, chamando-a de “*estelionatária*”. Dessa maneira, os ataques ao governo feitos por ela perdem credibilidade, pois a desmoralizam. Conforme podemos observar nas características da argumentação *ad hominem*, o interlocutor levou o discurso para o lado da ofensa pessoal. É claro, que ele usa a argumentação como forma de defesa ao seu governo e à sua índole.

No terceiro debate promovido pela rede Globo, o chefe do Executivo foi novamente censurado pelos oponentes devido à emenda do relator, sendo comumente conhecido como “*orçamento secreto*”⁹, e ao esquema de rachadinhas¹⁰. Além desses relatos, teve mais um direito de resposta no primeiro bloco do debate, referente a uma colocação do candidato Lula, no qual, esse candidato referiu a um esquema de corrupção do atual governo, e devido a isso, Bolsonaro teve direito de rebater as acusações. Observa-se que o atual presidente volta a usar a argumentação *ad hominem* abusiva, ao proferir:

*Mentiroso, ex-presidiário, traidor da pátria. Que rachadinha? Rachadinhas é teus filhos roubando milhões de empresas, após a tua chegada ao poder. Que CPI é essa? Da farsa? Que você vem defender aqui. O que achou ao meu respeito? Nada! Que dinheiro de propina? Não teve propina. Propina teve propina, propina teve o seu Senhor Carlos Gabas, do consórcio nordeste! Dos governadores amigos teu! Que foi descoberto em 50 milhões de reais, e nada foi apurado.*¹¹

⁸ Os trechos de fala literais que o candidato pronúncia durante o debate.

⁹ Segundo Harada (2022), “o chamado ‘orçamento secreto’ outra coisa não é senão parte das verbas do orçamento anual que são executadas a partir das indicações de deputados e senadores. Essas indicações são feitas por meio de ofícios que não são divulgados. [...] o chamado “orçamento secreto”, conhecido como “Emendas do Relator”, como o próprio nome está dizendo, nada há de transparente”. Dessa maneira, segundo o autor, esse orçamento não tem amparo constitucional, devendo assim, ser extinto dos hábitos do governo.

¹⁰ Termo utilizado para desvio de salário de assessor é a prática de corrupção caracterizada pelo repasse de parte dos salários de assessores para o parlamentar ou secretário a partir de um acordo pré-estabelecido ou como exigência para a função.

¹¹ Os trechos de fala literais que o candidato pronúncia durante o debate.

Novamente, ele volta a confrontar seu principal oponente, Lula, chamando-o de “*ex-presidiário e traidor da pátria*”. Isso faz com que a credibilidade do adversário seja questionada, caracterizando uma argumentação *ad hominem* abusiva, conforme Walton (2012) enuncia, pois Bolsonaro difama o caráter e questiona a integridade. Esse autor enfatiza que a principal característica desse argumento seria o ataque ao caráter moral discutível ou a falta de integridade, como observamos no trecho acima.

Em outro momento, o presidente foi novamente mencionado pelo Candidato Lula, relacionando-o ao esquema de corrupção e aos sigilos de 100 anos que ele decretou sobre alguns assuntos. Foi quando, em um momento posterior, foi dado ao Bolsonaro um novo direito de resposta. Proferindo, assim, sua defesa ao ataque ao seu adversário.

*O ex-presidiário, diz que eu decretei o sigilo da minha família. Qual decreto? Me dá um número do decreto. Fala que eu atrasei compra de vacina. Nenhum país do mundo comprou vacina em 2020. Para de mentir[...]. Tu foi condenado em três instância, por unanimidade. E processo deixou de existir, porque você tinha um amigo no Supremo Tribunal Federal, que diz você deveria ser julgado em Brasília e não Curitiba.*¹²

Nesse trecho do debate, o candidato foi mais incisivo na argumentação. Em quase todas as afirmações, ele dirigiu uma declaração ao seu oponente. Ao mencionar o julgamento, e a condenação em três instâncias. Esse tipo de afirmação serve para desmoralizar a fala do seu concorrente, quando este, em outra parte do debate, fala de corrupção no atual governo. Dessa maneira, nesse modelo argumentativo “[...] se busca mostrar que alguém incapaz ou insincero não pode sustentar proposições corretas, ou manifestar dúvidas justificadas” (FIORIN, 2020, p.180).

Dessa forma, o uso excessivo de argumentação contra pessoas, segundo Fiorin (2020) pode levar a uma sustentação fraca dos argumentos, “[...] É um argumento comum diante de perguntas incômodas ou capciosas, porque, nesse caso, questiona-se a pergunta ao invés de respondê-la” (FIORIN, 2022, p. 182). Esse tipo é usado como estratégia de discussão, livrando o debatedor de responder aos ataques, principalmente quando está encurralado pelos oponentes em debates.

Por fim, é importante destacar que os ataques pessoais são eficientes, pois muitas vezes, segundo Walton (2012), ocasionam impactos na imagem da pessoa atacada, de forma desproporcional e irracional. Assim, como afirma Fiorin (2022), é um argumento eficaz para desqualificar o oponente, e por ocasião, abaixar o nível das argumentações. Isso foi nítido durante todos os debates, os candidatos utilizaram frequentemente esse tipo de argumentação. Contudo, normalmente era o candidato Jair Messias Bolsonaro que mais se utilizava dessa estratégia. Das 23 vezes que o presidente usou essa argumentação, como demonstrado neste ensaio, somente cinco ele proferiu *ad hominem* abusivo para descredibilizar seus antagonistas, e sempre ocorriam quando o candidato solicitava direito de resposta, como pode ser verificado nas análises. Usava ora para atacar e desqualificar seus principais adversários, ora para fugir de alguma pergunta que não queria ou não deveria responder.

¹²Os trechos de fala literais que o candidato pronúncia durante o debate.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio acadêmico objetivou analisar o uso do argumento *ad hominem* pelo candidato Jair Messias Bolsonaro. Diante das considerações realizadas sobre a temática, podemos concluir que o uso excessivo de ataques pessoais pode mudar os rumos dos debates. Essa atitude baixa o nível crítico-reflexivo das discussões, transformando o argumento em uma retórica vazia.

Podemos, assim, destacar que durante a análise dos três debates, o candidato analisado utilizou aproximadamente 23 vezes essa argumentação. Ele empregou o ataque *ad hominem* em duas situações, quando não conseguia argumentar sobre o assunto tratado ou quando queria descredibilizar o oponente e a sua fala. Na segunda situação, ele ataca o caráter e a moral dos seus adversários, fazendo com que as afirmações por eles proferidas não fossem creditadas pelos eleitores.

Assim, está demonstrado pela nossa análise, que não há uma discussão da real situação do nosso país. O que há é uma tendência a se esquivar de dados, apresentando fatos confusos, respostas vazias com ataques pessoais e circunstanciais, argumentos com tendências violentas, fugindo às perguntas argumentativas e da proposta do debate.

Acrescenta-se, de maneira geral, que a falta de cortesia como arma argumentativa nos debates imperou durante o primeiro turno. Principalmente, na sua forma mais expressiva, o argumento *ad hominem*. Ao longo de todos os debates, foram proferidos ataques unidirecionados, como os realizados pelo candidato analisado. Ele tinha como intuito minimizar ou descredibilizar os seus oponentes a fim de que os eleitores não acreditem neles ou em suas falas.

Por fim, salientamos a importância desse tipo de estudo para a sociedade contemporânea. Principalmente, quando o escopo de análise tem viés político. Pois, essas manifestações argumentativas envolvem questões que mudarão a vida de uma população. Dessa forma, é essencial que outros trabalhos se aprofundem e discutam as abordagens argumentativas e discursivas do nosso cenário político. Em especial, no que concerne às campanhas dos candidatos a cargos importantes do nosso país. Ademais, devemos salientar a necessidade de se estudar os discursos proferidos pela classe política para defender os mecanismos de alocação de verbas, como “orçamento secreto”. Além, da forma como este, repercute nas imagens dos parlamentares.

5. REFERÊNCIAS

BRETON, Philippe. O campo da argumentação. In: _____. **A argumentação na comunicação**. Bauru: EDUSC, 1999. p. 23-58.

FERRAZ Junior, Tércio Sampaio. Dogmática da decisão ou teoria dogmática da argumentação jurídica. In: _____. **Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. p. 272 – 313.

FIORIN, José Luiz. Argumentos da coexistência. In: _____. **Argumentação**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2022. p. 179-194.

HARADA, Kiyoshi. O que está por trás do orçamento secreto. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 26, n. 6544, 1 jun. 2021. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/90914>. Acesso em: 18 de out. de 2022.

RODRIGUEZ, Víctor Gabriel. Estrutura lógica e argumento: a fortiori, ad absurdum e ridículo. In:_____. **Argumentação jurídica**: técnicas de persuasão e lógica informal. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WALTON, Douglas N. Ataque pessoal na argumentação. IN:_____. **Lógica Informal**: Manual de Argumentação Crítica. 2. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. p. 187-240.

ARGUMENTO DE COMPARAÇÃO UTILIZADO NAS FALAS DA CANDIDATA SIMONE TEBET NOS DEBATES DE 2022

Fernando Ferreira de Oliveira
Maria Josélia Alves Nolasco

SUMÁRIO: RESUMO; 1. INTRODUÇÃO; 2. ARGUMENTAÇÃO E O ARGUMENTO POR COMPARAÇÃO; 3. ANÁLISE; 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS; 5. REFERÊNCIAS

RESUMO

O presente ensaio apresenta o argumento de comparação utilizado na fala da candidata à presidência do Brasil, Simone Tebet, nas eleições do ano de 2022, por meio da análise dos debates televisivos ocorridos em três emissoras nacionais. O objetivo do estudo foi apresentar as alegações que foram inseridas em suas alocações durante suas respostas e suas propostas. A candidata comprovou aplicar o recurso ao buscar uma aproximação com o eleitorado feminino, falando de mulher para mulher, mostrando que ela vivencia a mesma realidade delas e confirmando assim, a o emprego do argumento de comparação para convencer o público. O resultado das análises da candidata do MDB à Presidência, utilizou, reutilizou e repetiu termos como “*mãe*”, “*mulher*” para afirmar seu pertencimento ao mesmo universo e comparar que tem conhecimento da realidade do mundo feminino. Concluiu-se que ela ainda reforçou o uso desse argumento ao reiterar a sua defesa as mulheres em seu pedido de apoio ao candidato que irá pleitear o segundo turno.

Palavras –chaves: Argumento de Comparação; Princípio da Identidade; Mulher.

1. INTRODUÇÃO

As eleições para o cargo de presidente da República do Brasil ocorrem a cada quatro anos, e neste ano de 2022, no dia 02 de outubro, o eleitorado brasileiro exerceu o direito, por meio do voto, de escolher um candidato que governará o país pelos próximos anos. Nesse período, os candidatos, os partidos e as coligações tentaram por meio de suas propostas e plataformas convencer e influenciar os eleitores.

Com base nos dados disponíveis no sítio eletrônico do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), em 2022, foram 13 o número de candidatos que dispuseram o nome para concorrer a chefia do Poder Executivo, porém 11 deles tiveram a candidatura deferida, sendo que uma candidatura foi indeferida e a outra cancelada. Das candidaturas deferidas, sete dos concorrentes identificam-se do sexo masculino e apenas quatro, do sexo feminino.

Dentre as candidatas, duas delas são advogadas, sendo uma professora universitária e uma Socióloga. Logo, optou-se por analisar os argumentos utilizados pela candidata Simone Tebet, advogada e atual Senadora pelo partido MDB (Movimento Democrático Brasileiro), durante os debates televisivos que foram exibidos nos seguintes conjuntos de empresas de televisão: BAND, SBT, e rede GLOBO, nos dias 29 de agosto, 24 e 29 de setembro do ano de 2022.

O objetivo deste texto é apresentar o argumento de comparação inseridos na fala da Simone Tebet que ocorreram nos debates já citados, em meio a estes argumentos, iremos analisar o princípio de identidade, as características que ocorrem nesse princípio e o reconhecimento do objeto de análise. De posse desse conceito, determinar se os argumentos utilizados correspondem ao princípio proposto acerca do estudo.

Este ensaio justifica-se por utilizar a argumentação de comparação, por entender que a candidata nos debates examinados, discursou tendo como foco as mulheres brasileiras, já que, elas são a maioria do eleitorado do país. Este fato sustentou a fala da senadora de mulher para

mulher. Assim, a presidenciável busca uma aproximação por identidade e reconhecimento da mesma realidade desse eleitorado.

De acordo com as informações divulgadas pelo TSE, no dia 15 de julho de 2022, o número de eleitoras do gênero feminino representa 52,65%¹³ do eleitorado enquanto o gênero masculino representa 47,33%. Esses dados corroboram para a escolha de estratégia de Simone Tebet para alcançar o maior cargo do executivo.

2. ARGUMENTAÇÃO E O ARGUMENTO POR COMPARAÇÃO

Argumentação, apresentado por Fiorin (2020), consiste na utilização de ideias que tem por objetivo o convencimento ou a comoção levando ao destinatário do enunciado a aceitar uma determinada tese por meio da persuasão.

Os argumentos constituídos no Princípio da identidade remetem ao mesmo referente, como por exemplo, uma mulher falar para outra mulher, pois nesse caso o indivíduo entende o que o outro lado sente ou precisa por também fazer parte desse grupo e vivenciar as mesmas necessidades. O argumento de comparação é amparado por esse princípio.

Quando o orador recorre ao argumento por comparação, busca-se aferir ideias ou posicionamentos e, dessa forma, poder aproximar ou diferenciar um objeto de outro. Na concepção de Fiorin (2020, p.122) “Quando se faz uma comparação, não se toma o objeto em si, expondo suas características ou suas funções, mas se escolhe outro objeto mais conhecido e se fazem aproximações entre eles”. Em síntese, não existiria a necessidade de serem consideradas as diferenças entre eles.

O argumento de comparação, como explica Fiorin (2020, pp.122-124), possui as seguintes características:

- Fazer aproximações entre objetos mais conhecidos;
- Estabelecer semelhanças entre realidades;
- Utilização do contexto histórico;
- Aproximação de acontecimentos e
- Dar concretude aquilo que é considerado abstrato.

A argumentação que recorre à comparação, avalia objetos ou situações em relação ao outro e para PERELMAN, TYTECA (2005, p.275) “São em geral apresentados com constatações de fato, enquanto a relação de igualdade ou desigualdade afirmada só constitui, em geral, uma pretensão do orador.” Segundo os autores a ideia de medida possui os critérios de “[...] oposição, ordenamento e ordenação quantitativa [...]”, PERELMAN, TYTECA (2005, p. 275), e pode ser combinado de diversas formas. Essas interações podem ser pela percepção de vínculos reais entre os objetos.

3. ANÁLISE

No processo de delimitação do corpus, ouvimos e transcrevemos as perguntas e as respostas da candidata. Ele é constituído por respostas da candidata Tebet nos debates mencionados anteriormente. Foram separadas aquelas em que eram utilizados os argumentos de comparação, principalmente quando ela menciona a palavra “mulher”, “feminismo” ou “feminino”.

Trecho da pergunta Thaís Oyama (UOL) no debate realizado pela emissora BAND no dia 28 de agosto.

¹³ Eleições 2022: mulheres são a maioria do eleitorado brasileiro. Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Julho/eleicoes-2022-mulheres-sao-a-maioria-do-eleitorado-brasileiro>. Acesso em: 14 de out de 2022.

Candidata Soraya Thronicke, ela afirma ter restrições ao que considera ser, por vezes, um comportamento vitimista da parte de algumas mulheres. Ela já disse, por exemplo, que diante de uma acusação de estupro, não é porque a acusadora é mulher que tem razão. Então minha pergunta é, em que medida a senhora concorda ou discorda da candidata Soraya Thronicke nessa crítica em relação ao suposto vitimismo feminino?

Estão expostos os fragmentos da resposta de Tebet:

Ser feminista é defender o direito das mulheres e não tem lado, não é esquerda ou direita que vai dizer e vai capitanear essa pauta[...] É olhar para essas mulheres que estão nas barracas de lona, em praças públicas, alimentando no seio uma criança, ela mesmo com fome, porque teve que dar um pouco do resto de comida que tinha para o seu filho mais velho[...] Não é possível no Brasil majoritariamente feminino, que somos maioria do colégio eleitoral na mesma função, com a mesma atividade, com a mesma produção, com a mesma competência, ganharmos até 20% menos. Se formos negras então, chegamos a receber 50% menos.

Nos trechos acima, ela afirma que o eleitorado feminino é majoritário “somos maioria do colégio eleitoral”, e também cita “[...] ganharmos até 20% menos. Se formos negras então, chegamos a receber 50% menos [...]” e aborda as desigualdades sofridas pelas mulheres, dando ênfase as mulheres negras. Nesse apontamento ela se inclui como parte deste grupo, por ser mulher e dizer “somos maioria” ou “ganhamos 20% menos”. Ao fazer essa declaração, de acordo com Fiorin (2020), ela se aproxima do seu público alvo, pois remete-se ao mesmo referente e cria aproximação entre realidades ao falar sobre crianças em situação de fome, vivendo em condições precárias ou em situação de rua.

Trecho da pergunta de Diego Amorin no debate exibido pelo SBT no dia 24 de setembro: “Candidata, 1 milhão, ou milhões de pessoas, fato é que tem muita gente nos acompanhando na TV que só quer acabar esse debate e procurar alguma coisa para comer na geladeira. O que a senhora tem a dizer para esse eleitor?”

Os fragmentos da resposta de Tebet são:

Porque eu vejo hoje o que aconteceu há 30 anos atrás, o Brasil voltou para o mapa da fome. É isso que é ser feminista. Eu defendo a vida e continuo defendendo as mulheres brasileiras, é por isso que eu sou candidata à Presidência da República. E se eu for eleita presidente da República, nenhuma criança vai dormir com fome no Brasil. Se eu for presidente da República, a chave da casa própria vai para você, mulher, que é a porta da cidadania[...]

Também podemos notar na resposta dela a comparação relacionada ao contexto histórico, Fiorin (2020), quando ela menciona “Porque eu vejo hoje o que aconteceu há 30 anos atrás, o Brasil voltou para o mapa da fome [...]”, aqui ela faz uma comparação no tempo como era antes e como está atualmente.

Podemos inferir nas citações: “[...] se eu for eleita presidente da República, nenhuma criança vai dormir com fome no Brasil [...]”, a frase revela que Tebet irá, caso consiga a faixa presidencial, dar condições às famílias para que suas crianças tenham alimento disponível; e ao mencionar “[...] a chave da casa própria vai para você, mulher, que é a porta da cidadania”,

ela está reconhecendo a mulher também como chefe de família, ou seja, como a principal fonte de renda da casa em muitos lares, assim sendo, credita as mulheres como as protagonistas nos lares brasileiros. Essa forma argumentativa, dar concretude ao que é abstrato, pode ser percebida como uma característica citada por Fiorin (2020).

Pergunta Felipe D'Avila no debate GLOBO no dia 29 de setembro:

Pelo menos eu estou tendo o prazer de discutir o Brasil com a Simone Tebet hoje à noite aqui, que é um grande prazer. A questão da saúde, senadora, nós falamos hoje um pouco sobre a digitalização da saúde, a melhoria da qualidade do serviço público na saúde. Como melhorar essa coordenação do SUS, principalmente do Governo Federal, com os estados e municípios, que praticamente inexistiu durante a pandemia?

Os excertos da resposta de Tebet são:

Candidata Simone Tebet - Colocar no governo digital a telemedicina, o prontuário único, que é uma... dá dó, é lamentável saber que a mulher lá do meu Pantanal, lá da Amazônia, ela tem que, às vezes, andar muitos quilômetros. Na Amazônia, então, 200 quilômetros para levar seu filho, muitas vezes com uma simples dor de barriga, mas que pode ficar desidratado e vir a falecer, mortalidade infantil, porque não tem um médico ali.

No trecho que segue Tebet utiliza em sua exposição elementos históricos, componentes de uma realidade regional, que são enfatizados pela narrativa: “ [...] é lamentável saber que a mulher lá do meu Pantanal, lá da Amazônia, ela tem que, às vezes, andar muitos quilômetros [...]”, contudo, apesar de ser mencionado como algo regional, o fato não é um acontecimento isolado, que ocorre apenas nessas localidades, pois mesmo regiões mais desenvolvidas, como o Sudeste do Brasil, onde os serviços seriam mais acessíveis, ainda mulheres carecem de transporte e de atendimento para elas e para seus filhos. Esse relato à luz dos conceitos de Fiorin (2020) demonstra a utilização do contexto histórico que aproxima os acontecimentos reduzindo com isso as diferenças essenciais entre eles.

Tebet também traz: “Na Amazônia, então, 200 quilômetros para levar seu filho, muitas vezes com uma simples dor de barriga”. Ela aborda situações que as mulheres enfrentam nas regiões, a falta de médico e a mulher com a função de levar o filho para o atendimento em locais distantes. Conforme Perelman, Tyteca (2005), a comparação pode se dar por ordenação quantitativa, ao mencionar 200 quilômetros, uma distância vultosa para se deslocar a um posto de atendimento médico, ela deixa implícito que o mesmo não ocorre em outras regiões do país.

Considerações finais da candidata no debate GLOBO no dia 29 de setembro:

Nós queremos fazer diferente. Eu e Mara estamos prontas para fazer o maior projeto de inclusão da história do Brasil, sem deixar ninguém para trás. Nós iremos governar com a alma de uma mulher e o coração de uma mãe. Eu não vou sossegar enquanto tiver um único brasileiro passando fome no Brasil. Eu não vou sossegar como mãe enquanto as escolas e os mais pobres não tiverem a mesma qualidade de ensino que as minhas filhas tiveram, porque eu sou professora. Não vou sossegar enquanto famílias inteiras estão debaixo de lona em barracas, nas praças públicas do Brasil...

Nas considerações finais do debate da emissora acima, a candidata reforça o princípio da identidade em seus argumentos. Pois, ao dizer: “*Eu não vou sossegar como mãe [...]*” e ainda ao acrescentar: “*[...] a mesma qualidade de ensino que as minhas filhas tiveram, porque eu sou professora.*”. Ela se coloca como mãe, como professora e se identifica com a causa a qual ela defende em suas respostas.

Pode-se comprovar que ela utiliza do argumento de comparação, tanto que, nos trechos apresentados na primeira análise, sua fala reforça a característica de aproximação do seu público, ou seja, ao falar de mulher para mulher. Ao utilizar essa argumentação, a senadora se compara ao mesmo referente e a semelhança de realidade.

Na segunda análise, ela utilizou a característica de dar concretude aquilo que é abstrato. Ela mencionou que se alcançar o cargo de presidente, ela irá tornar suas aspirações em realidade, tornar concreto algo que hoje não está ao alcance da maioria da população, principalmente, em relação à mulher que não é tratada de forma igualitária.

No que tange à terceira análise, aborda a questão histórico-regional, que não é algo exclusivo daquela região, mas é um problema em âmbito nacional. Isso porque, cita acontecimentos que são vistos culturalmente como obrigação da mulher pela maioria das pessoas, que seria cuidar dos filhos, mesmo a conjuntura estatal não oferecendo o aporte necessário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar ao objetivo que compreende em apresentar as alegações que foram inseridas em suas alocações durante suas respostas e suas propostas, na maioria das falas de senadora Tebet encontra-se termos que comprovam o uso do argumento por comparação. Tebet aborda questões relacionadas ao seu projeto de governo que direciona ao apelo das mulheres e ao mesmo tempo, se coloca como parte interessada, por também ser mulher.

O resultado das análises da candidata do MDB à Presidência, utilizou, reutilizou e repetiu termos como “*mãe*”, “*mulher*” para afirmar seu pertencimento ao mesmo universo e comparar que tem conhecimento da realidade do mundo feminino. Essa estratégia ancora-se ao princípio da identidade reforçando a ciência dos problemas vividos pelas mulheres, plano que teve sucesso, já que a política foi a terceira mais votada.

Concluimos que, o resultado final das apurações das urnas nas eleições presidenciais comprovaram que o argumento de comparação utilizado por Tebet, também lhe concedeu um lugar de fala muito respeitado, porque, dentre os cinco pedidos feitos ao candidato eleito Lula, dois deles estão direcionados para beneficiar a mulher: “*[...] sancionar lei que iguale salários entre homens e mulheres que desempenham, com currículo equivalente, as mesmas funções [...]*”, reforçando a busca pela igualdade de gêneros no que tange aos direitos trabalhista, “*[...] um ministério plural, com homens, mulheres e negros, todos tendo como requisitos a competência, a ética e a vontade de servir ao povo brasileiro.*” Assim sendo, a senadora se solidariza com milhares de brasileiros que buscam reconhecimento de suas competências.

Este texto contribui para o aprofundamento do estudo do argumento por comparação, haja vista que as eleições comprovaram a eficácia dessa estratégia. Contudo, é de suma importância outros estudos em diferentes campos para que se analise e obtenha-se novos dados.

5. REFERÊNCIAS

BAND. Debate 2022. **Band Eleições, 2022.** Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/eleicoes/debate/2022/presidente-primeiro-turno>. Acesso em: 28 de ago. de 2022.

BRASIL. Divulgação das candidaturas e contas eleitorais. **Tribunal Superior Eleitoral.** Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#!/estados/2022/2040602022/BR/candidatos>. Acesso em: 15 out de 2022.

BRASIL. Eleições 2022: mulheres são a maioria do eleitorado brasileiro. **Tribunal Superior Eleitoral.** Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Julho/eleicoes-2022-mulheres-sao-a-maioria-do-eleitorado-brasileiro>. Acesso em: 14 out de 2022.

FIORIN, J. L. **Argumentação.** São Paulo: Contexto, 2020.

GLOBO. Debate para presidente na Globo. **Globoplay, 2022.** Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10979025/>. Acesso em: 29 de set de 2022.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. 2014. **Tratado de argumentação: a nova retórica.** Trad. Maria E. Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SBT. A hora da decisão: assista ao debate no SBT ao vivo. **SBT NEWS, 2022.** Disponível em: <https://www.sbtnews.com.br/noticia/eleicoes/224632-a-hora-da-decisao-assista-ao-debate-no-sbt-ao-vivo>. Acesso em: 24 de set. de 2022.

UOL. Simone Tebet apoia Lula: veja vídeo completo do discurso. **YouTube,** 05 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DdOVQ1a4E3s>. Acesso em: 06 de out de 2022.

A EXEMPLIFICAÇÃO COMO PONTE ENTRE O PASSADO E O FUTURO

Brenda Soares Teixeira
Camila Antonia Lima Marota

SUMÁRIO: RESUMO; 1. INTRODUÇÃO; 2. ARGUMENTO POR EXEMPLIFICAÇÃO; 3. ANÁLISE DAS ARGUMENTAÇÕES; 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS; 5. REFERÊNCIAS.

RESUMO

O presente ensaio acadêmico tem por objetivo associar o *argumento de exemplificação* às falas do ex-presidente e atual candidato a Presidência da República Luiz Inácio Lula da Silva, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT). A exemplificação tem por característica a generalização fundada numa história de vida e um caso concreto que pode ser narrado em poucas palavras ou em longo desenvolvimento. O resultado expõe que de 22 falas do candidato petista nos debates relatados neste texto, onze foram usados exemplos oriundos dos mandatos passados. Conclui-se que o ex-presidente busca atingir a memória dos brasileiros com fito de recordar os momentos de glória de seus mandatos passados, com a esperança de que o eleitorado acredite em sua capacidade de repetir tais façanhas.

Palavras-chave: Argumento de Exemplificação; Discurso; Convercer; Exemplos.

1. INTRODUÇÃO

A eleição presidencial é um importante período em que o povo determina quem ocupará o alto cargo de uma democracia, tornando-se o representante da nação perante o mundo. Por tamanha relevância, é necessário que cada eleitor escolha a dedo o candidato que mais se assemelha com seus princípios, uma vez que o eleito será a voz de todo brasileiro pelos próximos quatro anos.

Dado o exposto, o presente ensaio acadêmico tem por objetivo associar o argumento de exemplificação às falas do ex-presidente e atual candidato a Presidência da República Luiz Inácio Lula da Silva, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT). Para tal, observamos dois debates presidenciais. Em princípio, analisamos o primeiro debate entre candidatos à Presidência da República das eleições 2022, realizado no dia 28 de agosto pela emissora Bandeirantes. Posteriormente, consideramos o último debate do primeiro turno ocorrido no dia 29 de setembro, transmitido pela TV Globo. Como embasamento teórico, utilizamos a obra “Argumentação” escrita por Fiorin (2015) e “Retórica” de Aristóteles (2005). A escolha pelo argumento de exemplificação justifica-se no fato do candidato, constantemente, se apoiar nos feitos de seus mandatos anteriores para legitimar seu propósito em repetir os benefícios no futuro governo, uma vez que ele sempre exemplifica os fatos que aconteceram em suas administrações anteriores. Cabe ressaltar que, é a primeira campanha do candidato Lula após ter sido preso em abril de 2018, depois de ser condenado pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região, justamente por estar envolvido em escândalos relacionados à corrupção nos anos que presidiu o país. O candidato foi sentenciado a 12 anos e 11 meses de reclusão pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Contudo, foi solto em novembro de 2019, quando o Supremo Tribunal Federal entendeu que a prisão do ex-presidente não seguiu as regras do processo penal.

2. A ARGUMENTAÇÃO E O ARGUMENTO POR EXPLICAÇÃO

Define-se a argumentação sendo um recurso retórico baseado em um conjunto de premissas ou pressupostos utilizados para defender um ponto de vista, com a tentativa de persuadir o ouvinte sobre determinado assunto. Sendo assim, argumentar trata-se da produção de um discurso que pode ser falado ou escrito, com o intuito de convencer um indivíduo ou um grupo de pessoas a acreditar em certos discursos, os quais podem ser verdadeiros ou não. Na ótica da retórica não importa se o orador exprime uma afirmação verdadeira ou falsa, o que de fato interessa é se o auditório sente verdade na fala do orador (ARISTÓTELES, 2005).

Ainda nessa perspectiva, em seu livro “Argumentação” Fiorin (2015, p.69), dá entrada nos fatores da argumentação, conferindo-lhe a definição de que “[...] um argumento são proposições destinadas a fazer admitir uma dada tese. Argumentar é, pois, construir um discurso que tem a finalidade de persuadir [...]”. Sendo assim, entende-se que a argumentação é o ato de convencer os ouvintes por meio das palavras utilizando mecanismos que trarão maior credibilidade a seu discurso.

Logo, remetendo-se aos estudos aristotélicos, Fiorin (2015), menciona os três pilares fundamentais para tentar convencer o ouvinte no ato argumentativo, sendo eles o *pathos*, *ethos* e *logos*. *Pathos* estaria relacionado ao discurso centrado no auditório. *Ethos* diz respeito ao discurso centrado no caráter do orador. E conseqüentemente, *logos* relaciona-se ao uso da lógica para construção de um argumento, cuja aparência mostra ser verdade o que é exposto pelo orador.

O presente ensaio relaciona-se ao *logos*, visto que esse conceito corresponde ao conteúdo do discurso; ao uso da lógica e da razão, seja indutivo/ exemplo (do particular para o geral) ou dedutivo/entimema (premissas prováveis). Ou seja, é a forma com que a tese é apresentada relacionando à clareza e à adequação aos elementos do discurso, o uso de técnicas como a repetição e a escolha da ordem dos argumentos visando a diminuir as hipóteses de contestação.

Dentre os argumentos indutivos, a exemplificação faz parte das inferências que cessam por meio do exame de casos particulares. Conforme Fiorin (2015, p.185), “Na argumentação pelo exemplo, formulamos um princípio geral a partir de casos particulares ou da probabilidade de repetição de casos idênticos. O caso particular, então, serve para comprovar uma tese.” Por exemplo, a galinha tem bico é uma ave. O faisão tem bico e é uma ave. O avestruz tem bico e é uma ave. Portanto, todos os seres com bico são aves. Parte de princípios gerais para casos particulares, com o intuito de validar uma tese.

Além do caso particular que serve para comprovar uma tese e a repetição de casos idênticos, a exemplificação tem por característica a generalização fundada numa “história de vida” e um caso concreto que pode ser narrado em poucas palavras ou em longo desenvolvimento. No presente ensaio elencaremos tais características encontradas nos trechos do discurso analisado. Em suma, definimos a argumentação pelo exemplo sendo aquela em que são expostas situações reais, ou até mesmo fictícias aos fatos defendidos a fim de aumentar a credibilidade de seu discurso.

À vista disso, analisaremos o argumento pelo exemplo utilizado excessivamente pelo candidato Lula nos debates presidenciais das eleições de 2022. Como dito anteriormente, Aristóteles (2005), considera o exemplo e o entimema sendo dois tipos de argumentação próprios da arte retórica. O argumento pelo exemplo seria o correspondente retórico da indução, podendo se subdividir em casos que se utilizam exemplos reais (históricos) e casos que se utilizam exemplos fictícios (fábulas e parábolas). Vejamos na análise das argumentações que o candidato mencionado se utiliza de exemplos reais para validar sua tese.

3. ANÁLISE DAS ARGUMENTAÇÕES

Com o intuito de analisar e investigar os tipos de argumentos utilizados por candidatos à Presidência da República nos debates presidenciais das eleições de 2022, optamos pela escolha do ex-presidente da República e atual candidato Luiz Inácio Lula da Silva como objeto estudo deste ensaio em razão da repetição de identificações do argumento pelo exemplo utilizados com maior frequência em seu discurso consoante aos debates analisados.

Para tal, observamos dois debates presidenciais. Em princípio, analisamos o primeiro debate entre candidatos à Presidência da República realizado no dia 28 de agosto por um conjunto de empresas transmitido pela emissora Bandeirantes. Posteriormente, consideramos o último debate do primeiro turno ocorrido no dia 29 de setembro, pela TV Globo. Desses, selecionamos uma questão do primeiro debate e duas questões do segundo.

Ao observar o debate realizado pela emissora Bandeirantes por um ¹⁴pool formado entre o Grupo Bandeirantes, a TV Cultura, o jornal Folha de S. Paulo e o portal Uol notamos que de dez perguntas direcionadas ao respectivo candidato, em cinco, ele utiliza do argumento por exemplificação. Por conseguinte, no debate transmitido pela TV Globo, Globo News e pelo G1, constatamos que das doze oportunidades de fala, em seis, ele se fundamenta no argumento pelo exemplo.

A fim de atestar essa afirmação, verificaremos a princípio uma questão exposta no primeiro debate, a qual refere-se a uma réplica do candidato Lula consoante à apresentação da réplica enunciada pelo candidato Bolsonaro. Vejamos o trecho em que o ex-presidente Lula recorre à argumentação pelo exemplo em seu discurso:

[...] O presidente precisava saber que o meu governo é marcado pela maior política de inclusão social, pela maior geração de emprego, pelo maior aumento de salário no mínimo, pelo maior investimento na agricultura familiar, pelo maior investimento na criação da lei geral da pequena empresa

[...] o nosso governo, além disso, foi o governo que mais fez investimento na educação. São 18 universidades federais novas, 178 campus e 422 escolas técnicas que fez uma revolução nesse país. [...] É exatamente isso que é a marca do meu governo. 51 milhões de hectares de Terra disponibilizado para o efeito de assentamento de pessoas deste país. O menor desmatamento da Amazônia foi feito no meu governo dos acordos que nós fizemos. [...] Foi o meu governo que deu cidadania ao Brasil nas suas relações internacionais.

Observamos que o candidato Lula cita exemplos dos bens feitos em seu mandato com a intenção de convencer os ouvintes. Pois, ao se utilizar de exemplos reais, fortalece a premissa de que sua fala é verídica e, dessa forma, os ouvintes passam a acreditar no que é dito. Retomando à característica enunciada por Fiorin (2015, p.185) um caso concreto pode ser narrado em poucas palavras ou em um longo desenvolvimento. Percebe-se que nessa questão o candidato menciona os atos concretizados em seu mandato como a criação das “[...]18 universidades federais novas, 178 campus e 422 escolas técnicas”, visando a convencer os ouvintes por meio dos feitos em seu governo, pois ao utilizar exemplos reais fortalece suas premissas, visto que, fatos concretizados são improváveis de se contestar.

Além da exemplificação, pode-se verificar que o candidato faz questão de enaltecer seu mandato evidenciando repetidas vezes o termo “meu governo”, o que transmite um sentido de

¹⁴Um pool pode ser definido como um grupo de pessoas que trabalham em conjunto para o mesmo fim. Um pool de imprensa envolve representantes de todos os tipos de mídia que se “associam” para cobrir um evento ou entrevista coletiva.

autoridade ao destacar que na gestão dele diversas benfeitorias foram realizadas em prol da população e, que podem voltar a serem criadas caso vença as eleições.

Ademais, percebe-se que em uma mesma questão, ele argumenta sobre as ações realizadas em diversas áreas, como a trabalhista, educacional, o meio ambiente, as relações internacionais e dentre outras, visando a exibir que os feitos em seu governo não se restringem apenas a um âmbito específico. Logo, conclui-se que ao utilizar do *argumento pelo exemplo*, o discurso do candidato analisado se baseia na exposição dos atos realizados em seu governo a fim de convencer os ouvintes.

Por conseguinte, fora examinado duas questões expostas no último debate presidencial do primeiro turno transmitido pela TV Globo, GloboNews e pelo G1, sendo a primeira delas emitida pela candidata Soraya Thronicke. Em sua primeira oportunidade de dirigir uma pergunta de tema livre aos demais presentes, o candidato do PT escolhe Soraya Thronicke (UNIÃO) para discutirem, inicialmente, sobre a fome no país. No entanto, em primeira resposta à candidata acaba por desviar o tema e recorda ao público os escândalos de corrupção do PT, dando margem para que o petista relembre as ações do seu governo acerca da temática imposta pela oponente. Desta forma, Lula enuncia:

No nosso tempo de governo a gente criou uma coisa chamada portal da transparência[...] a Senhora poderia acompanhar as contas do governo em tempo real depois criamos uma coisa chamada CGU em cada Ministério tinha alguém da CGU[...] Para fiscalizar as contas dos ministros. Depois criamos a lei do acesso à informação que qualquer pessoa poderia adentrar ao governo pedindo informação e saberia até a cor do papel higiênico do banheiro do presidente da República. Depois criamos a lei anticorrupção, a lei contra o crime organizado depois fizemos a nova lei contra a lavagem de dinheiro, depois colocamos a CGU no combate à corrupção colocamos a COAF na fiscalização das movimentações bancárias atípicas.

Com efeito, os termos “no nosso tempo” e “a gente criou”, enunciados na primeira frase do trecho acima, reforçam o uso de casos particulares empregados ao discurso, evidenciando a exemplificação de fatos pelo candidato para validar seu raciocínio lógico.

Posteriormente, com tema sorteado pelo apresentador, o ex-presidente questiona o candidato Ciro Gomes no que tange ao desmatamento irresponsável que sustenta o aumento da produção agrícola no país. Após resposta do candidato do PDT, Lula enaltece a posição que seu governo tivera acerca da problemática, evidenciando o trecho abaixo:

Eu quando era presidente por exemplo, o pessoal de São Paulo queria plantar cana no pantanal e a gente discutiu e disse que não era necessário plantar cana no Pantanal porque você tem no Brasil 30 milhões de pastos degradados que você pode recuperar e produzir o quanto de soja você precisar [...]

Percebe-se mais uma vez que o candidato argumenta expondo os feitos em seu mandato anterior. O fato de enunciar, em primeira pessoa, o termo “eu quando era presidente”, demonstra que ele assume certa autoridade de fala ao fundamentar sua exemplificação em uma história de vida, originária das particularidades que vivenciou como chefe do poder executivo do Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo do presente ensaio, relacionar o *argumento por exemplificação* às falas do candidato Luiz Inácio Lula da Silva nos debates presidenciais das eleições de 2022. Concluimos que em todos os trechos analisados o candidato Lula emprega do argumento pelo exemplo ditando os feitos em seu mandato anterior com a intensão de convencer e persuadir os ouvintes. Visto que, a exemplificação é um tipo de argumento bem convincente por trazer à tona exemplos reais e históricos, dando maior credibilidade a seu discurso, uma vez que é improvável contestar fatos já consumados. De acordo com o levantamento, de 22 falas do candidato petista nos debates relatados neste texto, onze foram usados exemplos oriundos dos mandatos passados.

Torna-se evidente que o ex-presidente busca atingir a memória dos brasileiros com fito de recordar os momentos de glória de seus mandatos passados, com a esperança de que o eleitorado acredite em sua capacidade de repetir tais façanhas. Percebe-se, que ele faz o uso desses exemplos com o intuito de demonstrar para os ouvintes que ele já fez quando assumia a gestão e, caso seja reeleito, poderá refazê-los.

Sendo assim, ele recorre à característica de repetição de casos idênticos mencionada por Fiorin em seu livro “Argumentação” (2015), ao se apoiar na retomada dos feitos passados na intenção de repeti-los. Logo, concluimos que consoante aos debates analisados, a exemplificação é o argumento empregado com maior frequência pelo candidato Lula.

Este trabalho é importante para a área jurídica, haja vista que exemplos e alianças entre históricos de vida podem ser robustos para o uso de futuros operadores do Direito. Contudo, faz-se mister outras pesquisas no campo da lei a fim de elucidar como se aborda o argumento por exemplificação.

5. REFÊRENCIAS

ARISTÓTELES. **Retórica. Tradução** de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. 2ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.

BAND. Jornalismo. DEBATE NA BAND: PRESIDENCIAL 2022. **YouTube**, 28 ago. 2022. Disponível em: https://youtu.be/WwdgWl_nmKI. Acesso em: 22 de out. de 2022.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1ª ad., 4ª impressão. São Paulo: Contexto, 2015.

Globo Play. Debate para presidente na Globo: veja a íntegra. **Globo**. 29 set 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10979025/>. Acesso em: 22 de out. de 2022.

POMBO, Bárbara. **Entenda por que Lula foi preso e por que ele foi solto**. Valor. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/09/02/entenda-por-que-lula-foi-presos-e-por-que-foi-solto.ghtml>. Acesso em: 21 de out. de 2022.

CIRO GOMES E ARGUMENTAÇÃO PROBABILÍSTICA COMO PERSUASÃO PARA CONQUISTAR O BRASIL

**Ana Luísa Alves Troccoli
Angélica Barbosa de Souza**

SUMÁRIO: RESUMO; 1. INTRODUÇÃO; 2. O TIPO ARGUMENTATIVO PROBABILÍSTICO DE CIRO GOMES; 3. MATERIAL ANALISADO; 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS; 5. REFERÊNCIAS.

RESUMO

Este ensaio tem por objetivo realizar uma análise sobre a estrutura do argumento probabilístico, que é a argumentação mais utilizada por Ciro Gomes. Portanto, este ensaio justifica-se por apresentar as características da estrutura argumentativa do político, visando ensinar o leitor a forma de executá-la. O resultado exhibe o argumento probabilístico como estratégia do ex-governador do Ceará, uma vez que em seus discursos aparecem aproximadamente dez cálculos em doze respostas dadas. Conclui-se a utilização desse argumento faz com que passe confiança sobre aquilo que está sendo dito, pois, mostra que está embasado e ancorado em institutos fortes, de onde vem esses conhecimentos irrefutáveis. À vista disso, o oponente sente-se acuado e o ouvinte passa a ter respeito pelo político cearense.

Palavras-chave: Argumento Probabilístico; Persuasão; Irrefutáveis.

1. INTRODUÇÃO

Para a concepção deste ensaio, foi realizada a análise de respostas do candidato à Presidência da República, Ciro Gomes, do Partido Democrático Brasileiro (PDB), nos debates televisionados pela: Bandeirantes, Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e Globo e postados na íntegra.

Porém, torna-se indispensável informar que, a escolha do político não teve nenhum cunho ideológico ou partidário. E nem sequer entrará em discussão a índole do candidato ou será realizado julgamento moral daquilo que foi defendido pelo escolhido. O único objetivo é realizar uma análise sobre a estrutura do argumento probabilístico, que é a argumentação mais utilizada por Ciro Gomes, identificando assim, suas características para que o leitor possa aprendê-la a fim de utilizá-la com intuito de persuadir aqueles que estão ao seu redor ou vencer um debate.

Desse modo, a estrutura do texto foi dividida da seguinte forma: uma abrangente e uma focalizada. A primeira, apresenta o método argumentativo mais utilizado por Ciro, e a última, exhibe uma tabela indicando os tipos argumentativos de cada resposta do candidato.

2. O TIPO ARGUMENTATIVO PROBABILÍSTICO DE CIRO GOMES

Então, quando se trata do argumento probabilístico, pode-se afirmar que ele é fundamentado em uma lógica quantitativa, fazendo a utilização de números e dados para fundamentar ideias. Nesse sentido, considera-se que a afirmação com maioria é a verdadeira e fundadas no princípio da não contradição, o que significa que algo não pode ser e não ser ao mesmo tempo, conforme Fiorin (2020). Sendo muito identificado nas falas de Ciro Gomes esse tipo de argumentação, como será perceptível a seguir.

No debate realizado na Rede de Televisão Bandeirantes, Ciro Gomes recebe sua segunda pergunta, que foi realizada por Felipe D'Avila, quando o debate marcava 1 hora e 31 minutos de seu começo. Na ocasião, a pergunta se referia à educação e quais deveriam ser as atitudes

tomadas para que o Brasil tivesse melhor qualificação educacional, sem alterar o valor investido anualmente em educação. Na oportunidade, Ciro Gomes responde:

[...] Isso é o jeito que eu já vi funcionando e nós estamos experimentando isso com extraordinário êxito no Ceará! Só pra você ter ideia, Felipe: 60 de cada 100 alunos do ensino médio do Ceará já estão em tempo integral, boa parte profissionalizante. Saem dali com estágio remunerado, os 6 primeiros meses pelo governo e mais de 93% ficam retidos pelas empresas porque nós fazemos essa aposta e essa é uma experiência que eu quero generalizar para todo Brasil.

Como é sabido, Ciro Gomes é ex-Governador do Ceará, Estado que tem ótimos índices de educação, e grande parte desse mérito é atribuído ao período que o político governou o local. Por isso, ele inúmeras vezes traz dados sobre a educação promissora do Estado. Com essa resposta, a tática probabilística do candidato à Presidência está pautada em convencer seu oponente de que tem a fórmula que é capaz de transformar a educação do país. Para isso, ele prova que já teve experiência em um local menor (Estado do Ceará) e que, a partir disso, seria capaz de reproduzir essa conquista para o restante do país. Por sua vez, Felipe não tem tempo para refutá-lo e pelo contrário, demonstra, de forma corporal, concordar com aquilo que é dito pelo opositor.

Já no debate realizado no SBT, a terceira pergunta foi realizada por Soraya Thronicke, às 5 horas, 3 minutos e 58 segundos de debate, e se referia à posição de Ciro Gomes acerca da regulamentação do agronegócio, que é um dos projetos do programa presidencial do PT. Como resposta, foi tido que: “[...]devastaram a indústria nacional brasileira. Só para você ter uma ideia! Em 80 o Brasil era quase seis vezes a China, hoje, a China é quase 20 vezes no Brasil.” (SBT, 2022).

Nesse sentido, o ex-governador do Ceará começa sua resposta, contextualizando que nas últimas décadas houve o sucateamento da indústria nacional. Por conseguinte, utilizando-se da probabilística, para comparar o Brasil e a China e chega à conclusão de que o Brasil, além de ter regredido, também foi ultrapassado em relação às tecnologias. Isso serve para que ele possa ilustrar a situação do país atual, mostrando que há poucas empresas fortes em tecnologia em terras brasileiras e que esta nação é forte em relação ao agronegócio. Logo, não sendo boa ideia sua regulamentação.

Enquanto no debate realizado na Rede Globo, quando o debate marcava 1 hora, 51 minutos e 24 segundos de seu início, Lula questionou Ciro Gomes sobre a questão do desmatamento ilegal. O candidato, por sua vez, respondeu:

[...] Porque 40 milhões de irmãos nossos vivem na Amazônia, contraíram malária, então, ali muitos deles os seus pais recentemente foram atraídos pela ditadura, foram atraídos por outros governos, pra ocupar a Amazônia, ao redor dos grandes eixos infraestrutura. Foi bem o que aconteceu com esse nosso povo. Só tinha direito ao papel da Terra, se provasse pro INCRA 15 aninhos atrás, 20 aninhos atrás, que desmatou. [...]

Sobre essa questão, o político do Ceará diz ser avesso ao desmatamento em qualquer região. Contudo, mostrar sua proposta para resolver o problema e contextualiza a situação da Amazônia para tentar convencer Lula de que há motivos para a ocorrência do desmatamento ilegal no local. Portanto, o candidato arredonda o número de habitantes da região da floresta e informa que essas pessoas foram atraídas para lá, entretanto, sem real apoio daqueles que os incentivaram, inclusive, apoio de Lula, que foi presidente e não tomou providências de ajudar a população da região em relação a buscar novos meios de sobreviver. E por isso, passaram a

desmatar a Amazônia. E dá como solução a criação de zoneamento ecológico e a extração sustentável de produtos da floresta. Lula, por sua vez, não discorda e não tenta refutar as falas do candidato, apenas as complementa.

Portanto, Ciro Gomes utiliza como fonte a construção argumentativa de Toulmin (2001). O motivo dessa afirmação é pelo fato do filósofo ser conhecido na área da argumentação jurídica e o candidato, além de político é advogado de profissão e professor de direito. Diante disso, é possível identificar em suas falas, detalhes que provem isso, pois, conforme descrito por Alexy (p. 82, 2001) modelo de argumentação “[...] é empírico (ou descritivo), porque Toulmin chega às suas regras através de uma descrição da prática da argumentação racional”. O pensador cria sua tese para argumentação pautando em preceitos lógicos, no qual se parte de um **dado D**, já que **J (Justificativa)**, logo, **C (Conclusão)**. E isso é observado nas falas de Ciro, quando por exemplo, diz que, no Ceará os alunos saem da escola com estágio remunerado (Dado), já que 60 de cada 100 alunos do ensino médio estão em tempo integral (Justificativa) e logo, ele acredita ser capaz de realizar isso em todo Brasil (Conclusão).

3. MATERIAL ANALISADO

Ao analisar os três debates presidenciais, o da Band, realizado dia 28 de agosto de 2022; do SBT, que foi transmitido dia 21 de setembro de 2022; e da Globo, televisionado dia 29 de setembro. Foi identificado que, ao longo dos debates Ciro Gomes teve a oportunidade de responder doze perguntas. Sendo elas realizadas pelos jornalistas, Adriana Araújo, Vera Magalhães, Leão Serva e Tatiana Farah e pelos candidatos concorrentes: Jair Bolsonaro (Partido Liberal- PL), Luiz Inácio Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores- PT), Luiz Felipe d’Avila (Novo), Padre Kelmon (Partido Trabalhista Brasileiro- PTB) e Soraya Thronicke (União Brasil).

Dessa forma, para a melhor visualização, foi construída uma tabela, de treze linhas e quatro colunas que indicam: a emissora onde ocorreu o debate, o candidato que realizou a pergunta, o tema da pergunta e a argumentação realizada por Ciro Gomes no momento da resposta e tréplica. Assim, será tipificada cada argumentação, para que depois, seja apresentado e analisado o artifício mais explorado por Ciro.

TABELA 1- Argumentação utilizada em cada resposta por Ciro Gomes

Locais de Debate:	Candidato que realizou a pergunta:	Tema:	Argumentação Utilizado na Resposta:
Band:	Adriana Araújo	Educação	Apelo, Argumento Probabilístico, A fortiori
	Felipe d'Avila	Educação	Argumento Probabilístico, A fortiori
	Vera Magalhães	Cobertura Vacinal	Argumento Probabilístico, Apelo, A fortiori
	Jair Bolsonaro	Ampliação de políticas a favor das mulheres	Argumento Probabilístico, <i>Argumentum ad Hominem</i>
	Leão Serva	Armamento	Argumento Probabilístico
SBT:	Padre Kelmon	Aborto	Argumento Probabilístico, <i>Argumentum ad verecundiam</i>
	Tatiana Farah	Apoio Ao PT no Segundo Turno	<i>Puncti ou Status controversiae</i> , Apelo
	Soraya Thronicke	Regulamentação do Agronegócio	Argumento Probabilístico, Sacrifício
Globo:	Felipe d'Avila	Corrupção	Argumento Probabilístico
	Padre Kelmon	Educação	Argumento Probabilístico
	Lula	Cultura	Incompetência Irônica
		Agricultura	Argumento Probabilístico

Fonte: Elaborada pelas autoras

Nessa lógica, conforme as informações inseridas na tabela, é possível identificar que foram utilizados alguns tipos argumentativos, tais como: *argumentum ad hominem*, *argumentum ad verecundiam*, *puncti ou status controversiae*, sacrifício, apelo, a fortiori e incompetência irônica.

Contudo, apesar da utilização desses diversos artifícios argumentativos, o argumento probabilístico foi o mais empregado pelo candidato, sendo inclusive, utilizado mais de uma vez numa mesma oportunidade. Isso demonstra como os cálculos são dados irrefutáveis, principalmente em debates, devido à dificuldade de pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, é possível identificar que o argumento probabilístico é muito bem empregado por Ciro Gomes, visto que, essa estratégia aparece em dez das doze respostas dadas pelo candidato. E a utilização desse argumento faz com que ele passe confiança sobre aquilo que está dito, pois, mostra que está embasado e ancorado em institutos fortes, de onde vem esses

conhecimentos. À vista disso, o oponente sente-se acuado e o ouvinte passa a ter respeito pelo político cearense.

Outro ponto forte observado após as falas do candidato, é que, seus opositores quase não contrariam os dados apresentados. E um dos motivos pode ser a falta de conhecimento de seus concorrentes acerca do assunto, ou a falta de confiança para retrucá-lo, de modo que eles teriam que apresentar dados contrários e provar que seus dados são verdadeiros. Além do próprio local (um debate), não ser um ambiente propício a pesquisar algo no celular.

Ciro gomes é um exímio debatedor, sabe como portar-se diante da câmera e o que dizer ao eleitor. Somente esse fato já é capaz de deixar seu oponente desconfortável. Dessa maneira, torna-se de importante analisá-lo e absorver um pouco de suas técnicas argumentativas

Então, ao leitor, uma dica muito válida é: busque dados. Eles quase sempre são irrefutáveis, como foi possível perceber analisando os debates entre **Ciro Gomes** e seus oponentes. E isso pode ajudar muito em momentos onde é preciso mostrar domínio sobre o assunto, afrontar o opositor e tirar proveito da situação.

5. RERFÊNCIAS

ALEXY, R. **Teoria da argumentação jurídica**. São Paulo: Landy, 2001.

Band Jornalismo. DEBATE NA BAND: PRESIDENCIAL 2022. **YouTube**, 28 de ago. de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WwdgWI_nmKI Acesso em: 20 de out. de 2022.

Debate para presidente na Globo: veja a íntegra. **GloboPlay**, 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10979025/> Acesso em: 20 de out. de 2022.

FIORIN, J. **Argumentação**. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SBT News. A Hora da Decisão: Assista à íntegra do debate no SBT dos candidatos à Presidência. **YouTube**, 24 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=evqBwnlIwSw> Acesso em: 20 de out. de 2022.

SCHOPENHAUER, A. **38 Estratégias Para Vencer Qualquer Debate: A Arte De Ter Razão**. 1º ed. Barueri: Faro Editorial, 2014.

TOULMIN, Stephen. **Os usos do argumento**. Tradução de Reinaldo Guarany. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

AS TÉCNICAS DE ARGUMENTAÇÃO *AD PERSONAM* APLICADAS AOS DEBATES DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NO BRASIL

Lucas Leitoginho de Faria
Maysa Boareto Cazita

SUMÁRIO: RESUMO; 1. INTRODUÇÃO; 2. A ARGUMENTAÇÃO SEGUNDO CHÄIM PERELMAN (1996); 3 ANÁLISE DOS DEBATES; 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS; 5. REFERÊNCIAS.

RESUMO

Este ensaio tem por objetivo aplicar a técnica de argumentação *ad personam* de Chäim Perelman (1996), nas respostas proferidas pelo candidato à reeleição, Jair Messias Bolsonaro. Essa iniciativa desenvolve-se com o intuito de relacionar o período eleitoral, de grande importância para o país, com o tema proposto. O resultado mostrou que a tática de atacar o caráter do adversário foi bem sucedida, porque conduziu o atual presidente ao segundo turno e expôs uma apuração acirrada até o final da eleição. Conclui-se que o tipo argumentativo apresentou um forte poder de convencimento, visto que a disputa foi intensa até se conhecer quem seria o Presidente do Brasil.

Palavras-chave: Argumento *Ad Personam*; Ataque Pessoal; Poder de convencimento.

1. INTRODUÇÃO

O presente ensaio tem por objetivo aplicar a técnica de argumentação *ad personam* de Chäim Perelman (1996), nas respostas proferidas pelo candidato à reeleição, Jair Messias Bolsonaro, ao decorrer dos debates do primeiro turno das eleições presidenciais, de 22/08/2022 e 29/09/2022, respectivamente, transmitidos pela Televisão brasileira. O motivo da escolha se deu por ele fazer o uso constante desse tipo argumentativo em suas respostas.

A teoria da argumentação escolhida, consiste em desvalorizar ou desautorizar o discurso do outro através de ataques que incidem sobre a sua pessoa, suas escolhas, seu caráter ou seus atos por meio de conjecturas que possam intervir diretamente em sua personalidade, distanciando-se do assunto em pauta. Esse tipo de argumentação, procurando desacreditar o oponente enquanto pessoa, visa a desvalorizar a sua iniciativa argumentativa como algo que não merece ser tomado em conta ou não ser ouvido. Desse modo, salientam aspectos que colocam em evidência a falta de autoridade do oponente para se pronunciar sobre o assunto em questão.

2. A ARGUMENTAÇÃO SEGUNDO CHÄIM PERELMAN (1996)

Uma das teorias de Perelman (1996) é o *ad personam*, que será utilizada como o objeto de estudo deste ensaio. Essa teoria tem por objetivo o ataque pessoal, no qual busca desmoralizar o seu oponente por meio de conceitos e discursos que intrometam na personalidade e caráter, fazendo assim, com que a opinião não seja válida ou aceitável. Com base nessa teoria, discutiremos ao decorrer deste ensaio que tem como propósito a inquirição das falas dos debates do então presidente, Jair Messias Bolsonaro, chegando a análises concretas de acordo com a teoria de Perelman (1996).

Por exemplo, num tribunal, os advogados podem demonstrar que as palavras de uma testemunha não são fiáveis tendo em consideração o seu passado pouco abonatório, imputando-lhe um estado emocional perturbado ou doentio, evidenciando inconsistências do seu presente testemunho relativamente a testemunhos passados. Mostra-se, por exemplo, que alguém

mentiu, a classificação de “mentiroso” pode minar a credibilidade de qualquer discurso que essa pessoa pronuncie e retirar-lhe força enquanto fonte de informação fidedigna.

A argumentação *ad personam* pode assim ir intoxicando (GRACIO,2015) e acabar por desclassificar e desprover o discurso do outro de qualquer força persuasiva. Será menos radical quando, apontando para as circunstâncias, apenas põe em evidência inconsistências do ponto de vista prático, já que apontar os defeitos dos outros, sem mencionar os seus (GRACIO,2015). Mas, pode também servir para evidenciar a não imparcialidade do discurso oponente, mostrando que, de alguma forma ele é parte interessada no assunto em questão.

Segundo o teórico da argumentação Perelman (1996), o objetivo da argumentação é estudar as técnicas discursivas que permitem provocar ou aumentar as teses propostas, ou seja, a argumentação deve ser usada com o intuito de persuadir e convencer o destinatário. Dessa forma, o resultado deve-se convencer o ouvinte sobre a sua proposta por meio da adesão ao seu pensamento. Sendo assim, a teoria da argumentação é empregada por ele a fim de evitar a violência pois essa, por sua vez, utiliza ameaça, e a argumentação faz uso da adesão de ideias.

Importante notar que esse argumento, embora próximo em significação ao argumento *ad hominem*, com ele não se confunde, devendo, portanto, o orador estar atento ao uso de ambas as técnicas e ao resultado a que pretende chegar com seu discurso. Sobre a proximidade desses argumentos Perelman (1996 p.76) ressalva que:

Não se deve confundir o argumento *ad hominem* com o argumento *ad personam*, ou seja, com um ataque contra a pessoa do adversário, que visa, essencialmente, a desqualificá-lo. A confusão pode estabelecer-se porque as duas espécies de argumentação costumam interagir. Aquele cuja tese foi refutada graças a uma argumentação *ad hominem* vê seu prestígio diminuído, mas não esqueçamos que essa é uma consequência de qualquer refutação, seja qual for a técnica utilizada [...]

Dessa forma, nota-se que o argumento *ad personam* tem como principal característica a intenção de refutar os argumentos contrários com ataques pessoais, ataques à personalidade e seu caráter, expondo que aquela pessoa não tem propriedade sobre aquele assunto, pois suas atitudes pessoais se contradizem com seus argumentos.

3. ANÁLISE DOS DEBATES

Nesta seção serão analisados dois debates do primeiro turno das eleições presidenciais, de 22/08/2022 e 29/09/2022, respectivamente, transmitidos pela Rede Globo e pelo conjunto de empresa representando pela emissora Bandeirantes. No decorrer dos debates, utilizou-se quatro respostas proferidas pelo candidato Jair Messias Bolsonaro, dentre réplicas e tréplicas.

No início do primeiro debate, ocorrido no dia 22/08/2022, transmitido pela rede Band de televisão, Lula, respondendo ao comentário de Bolsonaro, diz o seguinte:

*Eu, eu acho que de vez em quando a gente tem que acreditar, sabe? de que nada acontece por acaso Era preciso ser ele para me perguntar e eu sabia que essa pergunta viria. **Eu acho que isso é importante porque as pessoas precisam saber de que inverdades não valem a pena na televisão.** Citar números que são mentirosos também não compensa na televisão. Aqui é importante a gente citar o seguinte: não teve nenhum presidente da república que fez mais investigação para que a gente apurasse a corrupção do que nós fizemos e é importante deixar claro que nós fizemos o portal da transparência, a fiscalização da CGU, a lei de acesso à informação, a lei anticorrupção, a lei contra o crime organizado, a lei contra a lavagem de dinheiro, colocamos*

*a AGU no combate a corrupção, fizemos o COAF funcionar e a movimentações bancárias atípicas. **Ou seja, colocamos o gato no combate. Então, tudo que foi eu, sabe, que nós fizemos no nosso governo.***

Por sua vez, Bolsonaro, rebate o seguinte:

*Segundo Palocci, tudo no seu governo foi aparelhado, tudo, exceto o Banco Central. **Então, se todo mundo fazia mal feitos, roubava e desviava, só o ex-presidente não sabia.** E o Palocci conclui na sua delação premiada que foi reservada uma conta no exterior de 300 milhões de reais que o senhor recebia pacotes dele mesmo, 50 mil reais a título de propina. **O seu governo foi marcado pela cleptocracia, ou seja, um governo feito à base de roubo e essa roubalheira era para conseguir apoio dentro do parlamento.** Não era apenas para o ex-presidente Lula, era para ele também conseguir apoio dentro do parlamento. **Assim sendo, nada justifica essa resposta mentirosa que você deu nessa questão.** Sim, o seu governo foi o governo mais corrupto da história do Brasil.*

Análise da resposta: Na resposta ao comentário de Lula, Bolsonaro utiliza o argumento *ad personam*, retomando a tese segundo a qual todos sabiam dos roubos e desvios do governo Lula, conforme seguinte trecho: “[...] *todo mundo fazia mal feitos, roubava e desviava, só o ex-presidente não sabia [...]*”. Desse modo, ele desqualifica os argumentos do Lula, enfatizando que os verdadeiros culpados pelos desvios estavam em seu governo.

Agora, em outra pergunta, Lula explana os seguintes argumentos:

*É importante lembrar que a manutenção dos 600 reais não está na LDO que foi mandada para o Congresso Nacional. Ou seja, significa que existe uma mentira no ar. Não está na LDO a manutenção dos 600 reais. Segunda coisa que é inverdade é que o PT já faz dois anos que o PT vem reivindicar os 600 reais no bolsa família. **A bancada do PT votou favorável porque a bancada do PT acha que o povo tem que receber efetivamente esse auxílio, mas é preciso que a gente faça essa política concomitante com a política de crescimento econômico, com a política de geração de emprego, geração de oportunidade para as pessoas, coisa que não está pensado em nenhum momento.** Então, o candidato ele adora citar números absurdos que ele nem acredita e saber o seguinte já vendeu a Eletrobrás já vendeu a BR, tá fatiando a Petrobras, privatizou a BR[...]*

Bolsonaro, por sua vez, responde:

*Olha, o PT foi contra os 400 reais lá atrás, votou sim, **para de mentir! Tá no teu DNA, mentir e inventar números, né?** No corrente ano, discursaram contra e votaram a favor, questão de LDO não se resolve eu tenho o contato com lideranças da câmara. Após as eleições podemos fazer algo mais concreto, mais detalhado, para buscar recursos para pagar os 600 reais. Nós não podemos ser aqui in consequentes, ficar anunciando vou dar isso e aquilo vou tirar imposto de renda dos professores, só mentira, tá? O orçamento é outra coisa, temos o teto de gastos e temos onde tirar recursos, temos muita coisa planejada nesse tocante. Tenho certeza, os mais pobres, diferentemente do PT lá atrás, porque o PT lá atrás não aumentou, pagava uma miséria de bolsa família, era uma miséria, tinha gente ganhando 80 reais por mês.*

*Famílias ganhando 80 reais por mês e nós agora entramos nessa área pra valer. Tá preocupado com votos, apenas votos, mais nada além disso. **Mentindo sobre números!** Lembra quando ele dizia que tinha 25 milhões de crianças abandonadas no Brasil? E falou isso rindo lá fora do Brasil, ou seja, nós temos ao nosso lado a verdade e a responsabilidade. Nunca tivemos tanto dinheiro de fora do Brasil investidos aqui, inclusive, em torno de 20% do nosso PIB. É o governo que está dando certo, a economia está bombando e o Brasil está sendo exemplo para o mundo nessa área.*

Análise da resposta: Segundo Perelman (1996), a argumentação utiliza-se do ataque pessoal, desqualificando o interlocutor ou o adversário por meio de conjecturas que possam intervir diretamente em sua personalidade, distanciando-se do assunto em pauta. Bolsonaro, em suas frases: “[...] *para de mentir! Tá no teu DNA, mentir e inventar números, né?*” e *mentindo sobre números!*”, o presidente atual utiliza a forma de ataque pessoal, procurando desviar do assunto para criticar a personalidade do Lula de uma forma ofensiva, dizendo que ele é mentiroso, tentando convencer ao público que acompanhou os debates por meio desses argumentos que desmoralizam o seu oponente.

Em um outro debate, dessa vez transmitido pela emissora de televisão rede Globo, em 29/09/2022, Lula expõe o seguinte:

*Estou assustado que num debate entre pessoas que querem ser presidentes da república, o atual presidente tivesse o mínimo de honestidade, o mínimo de seriedade. Ele falar que eu montei quadrilha? **Com a quadrilha da “rachadinha” dele que ele decretou sigilo de 100 anos, com a “rachadinha” da família, sabe? Do Ministério da Educação com barras de ouro. Ele falar de quadrilha comigo? Ele precisava se olhar no espelho e saber o que está acontecendo no governo dele. Ele saber o que foi a quadrilha da vacina, o que foi o oferecimento de 1 dólar por cada vacina importada. Isso não foi eu que disse não, foi a CPI que está dizendo!** Se quer pedir direito de resposta, peça para a CPI, não peça aqui no debate, não. Você quando vier no microfone, você se comporte como Presidente e respeite quem está assistindo. Não minta! Não minta que é feio um Presidente da República mentir como você mente, toda hora, descaradamente, não é possível.*

Bolsonaro rebate à resposta do Lula sobre “rachadinha”¹⁵:

*[...] **Rachadinha é teus filhos roubando milhões de empresas após a tua chegada ao poder. Que CPI é essa? Da farsa que você vem defender aqui. O que achou a meu respeito? Nada! Que dinheiro de propina? Não tem propina! Propina teve com o senhor Carlos Gabas do consórcio do Nordeste, dos governadores amigos teu que foi descoberto o desvio de 50 milhões de reais e nada foi apurado. O seu governo através de Carlos Gabas do consórcio do Nordeste, fez muitos nordestinos morrerem por falta de água, porque foi desviado dinheiro da compra de respiradores. Nada tem contra o meu governo, nada! **Deixe de mentir! Tome vergonha na cara, Lula!*****

Análise da resposta: nota-se, novamente, o tipo de falácia *ad personam*, analisando a fala de Perelman (1996) quando menciona que a plateia é muito importante para o orador. Percebe-

¹⁵ Termo usado para se referir aos desvios de salário de funcionários em gabinete parlamentar, ação caracterizada com uma forma de corrupção.

se, portanto, que como é um debate para as eleições presidenciais, Bolsonaro ao dizer: “[...] *deixe de mentir! Tome vergonha na cara Lula [...]*”, além de desmoralizar o seu concorrente e diminuir o seu argumento, transmite isso para os espectadores que são o seu auditório, utilizando essa argumentação a seu favor.

Em resposta ao comentário de Lula, no qual ele cita que não houve corrupção em seu governo e que “[...] *qualquer pessoa poderia adentrar ao governo pedindo informação e saberia até a cor do papel higiênico do banheiro [...]*”, Bolsonaro replica enfatizando o seguinte:

Quando se fala em devolver 6 bilhões que os delatores devolveram foi de rouba-lheira do seu governo. Só a Petrobras, o endividamento foi de 900 bilhões de reais no seu governo e isso daria pra fazer 60 vezes a transposição do São Francisco. Tu foste condenado em 3 instâncias por unanimidade e o processo deixou de existir se tinha um amiguinho no Supremo Tribunal Federal que diz que você tem que ser julgado em Brasília e não em Curitiba.

Quando Bolsonaro cita a condenação do Lula em três instâncias, ele usa essas frases como forma de desqualificar o oponente, e assim, segundo Perelman (1996), desqualifica os argumentos em razão dos atributos do enunciador.

Na pergunta da Simone:

Candidato Bolsonaro, o seu governo foi o governo que mais deixou os nossos, o meu Pantanal e Amazônia queimarem, serem devastadas. O maior desmatamento dos últimos 15 anos. Ao invés de proteger as florestas e cuidar da vida das pessoas, o seu governo cuidou e protegeu mineradores, invasores de áreas públicas e madeireiros. O senhor nesse aspecto, foi o pior presidente da história do Brasil. O que o senhor faria de diferente nos próximos 4 anos?

Bolsonaro respondeu:

*Senhora candidata, eu morei em Nioaque estado do Mato Grosso do Sul. Conheço muito bem o Pantanal Sul-mato-grossense. **Não é verdade que a Senhora está falando aqui. Periodicamente pega fogo na região.** Mas nós temos no Brasil, dois terços das nossas florestas preservadas da mesma maneira quando Pedro Alvares Cabral aqui chegou. Nós somos exemplo para o mundo. Nós somos o país, agora que está na décima economia do mundo que menos emite gases, CO2. **Esse é o Brasil nosso e a senhora deve ter um pouquinho de noção de tamanho do que é a nossa floresta amazônica, ela equivale a uma Europa Ocidental.** Como tomar conta disso tudo? No corrente ano, não tivemos notícias de incêndios nem no seu pantanal, nem na floresta amazônica a não ser o que acontece quase corriqueiramente. Então, não é verdade esses dados. Nós botamos todas as forças armadas para combater os incêndios e a resposta está aí. Agora, é uma briga de narrativas, de informações que o nosso agronegócio é cobijado e **a Senhora tá com muito ciúmes da Tereza Cristina que tirou a vaga do Senado federal por Mato Grosso do Sul.***

Simone rebate:

*É impressionante. **Mente tanto que acredita na própria mentira.** Mas vamos lá, o mundo virou as costas para o Brasil porque o presidente apoiou projetos que são verdadeiros retrocessos que é destruir a Amazônia. A Amazônia e o meio ambiente são vida e significa comida mais barata na mesa dos brasileiros. Eu sou do agronegócio. A falta de chuva no Mato Grosso do Sul e no Rio Grande do Sul tá fazendo com que a gente produza menos e que a comida chegue mais cara na sua mesa.*

Bolsonaro, por fim, replica:

***Então, a falta de chuva é responsabilidade minha? Parabéns!** Senhora candidata, eu fui na Rússia, quando tava toda a imprensa contra mim, fui negociar fertilizantes para o agronegócio. Os navios chegaram. O homem do campo está produzindo. Nós garantimos a segurança alimentar para o povo brasileiro e para mais de 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo e a senhora não falou nada no tocante a isso. No mínimo, um elogio. Eu fui negociar com a Rússia fertilizantes para o nosso Brasil. Eu levei paz ao campo, titulando terras, são 420 mil lotes que nós titulamos. Acabou o trabalho do MST. **Por isso o agronegócio que a senhora diz que é dele tanto me ama e não ama a senhora. Essa é mais uma diferença** e, mais ainda, desses 420 mil lotes, 80% são para as mulheres. Eu defendo as mulheres do campo também. Então, eu levei paz, tranquilidade para o homem do campo. As montagens eram algo abusivo e a senhora nunca falou nada enquanto senadora, esperou eu chegar e com o Ricardo Sales moralizarmos a questão de multas, reduzindo em 90%, aproximadamente, as multas aplicadas no campo. Nós levamos paz ao campo, segurança e tranquilidade. E o respeito, eles têm com o homem que preocupa de verdade com o agronegócio, que está sempre trabalhando para que o Brasil produza mais para nós e para o mundo.*

Análise da resposta: E, após a réplica de Tebet, Bolsonaro ainda cita: “[...] por isso o agronegócio que a Senhora disse que é dele tanto me ama e não ama a Senhora. Essa é mais uma diferença”. Dessa forma nota-se que neste trecho ele busca desqualificar o argumento da candidata, alegando os ciúmes da mesma. Percebe-se, portanto, que o Bolsonaro faz o uso do argumento *ad personam* nessa ocasião com o intuito de não dar credibilidade à acusação da candidata, alegando que ela só está dizendo isso, porque está com ciúmes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, depois da análise de dois debates do primeiro turno das eleições presidenciais no Brasil, constatamos o reiterado uso do argumento *ad personam* pelo candidato Bolsonaro, explorando as teóricas de Perelman (1996). Ficou claro que o candidato escolhido utiliza, em grande parte de suas respostas, o argumento no qual procura descredibilizar o adversário, atacando a personalidade com o intuito de responder as perguntas e ao mesmo tempo criticar o oponente com suas palavras.

Com base em uma visão pessoal, é nítido que esse tipo de argumento é utilizado habilmente, empregando acontecimentos passados do oponente para prejudicá-lo e enfatizar a nova sistemática dos debates atuais, o discurso caracterizado pelo elemento da irrelevância, concluindo sobre o valor de uma proposição através da introdução, dentro do contexto da

discussão, de um elemento que não possui relevância para isso, que nesse tema do ensaio é um juízo para o autor das perguntas direcionadas ao candidato Bolsonaro.

Ao retomar o objetivo compreende-se a aplicação da técnica de argumentação *ad personam* de Chäin Perelman (1996), nas respostas proferidas pelo candidato à reeleição, Jair Messias Bolsonaro, demonstraram como o atual presidente o usa com o fim de atribuir o descrédito ao discurso do oponente. Essa tática de atacar o caráter do adversário foi bem sucedida, porque conduziu o atual presidente ao segundo turno e expôs uma disputa acirrada.

Este texto mostra-se relevante, porque ao estudar a técnica de argumentação *ad personam* de Chäin Perelman (1996) aplicado aos debates nas eleições de 2022, verificou-se o poder de convencimento deste tipo argumentativo, exibido pela apuração dos votos. Essas circunstâncias são importantes para aqueles que utilizam esses conceitos como instrumento de trabalho.

Espera-se que este estudo seja o estímulo para outras pesquisas e em outros campos. É necessário saber em quais conjunturas esse argumento apresenta-se como uma forte ou frágil ferramenta de persuasão.

5. REFERÊNCIAS

Band. Debate na Band: Presidencial 2022. Youtube,28/08/2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WwdgWl_nmKI. Acesso em: 05 de nov. de 2022

GLOBO.g1. Debate na Globo: Veja como foi o debate entre os candidatos à presidência. G1, 30/09/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/ao-vivo/debate-da-globo.ghtml>. Acesso em: 05 de nov. de 2022.

PERELMAN, Chaïm e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação – A Nova Retórica**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

O DISCURSO DE SIMONE TEBET COMO REPRESENTAÇÃO DA VERDADE, EM OPOSIÇÃO À REPRESENTAÇÃO DA NEGAÇÃO

Graziele Clara do Carmo
Raphael Amorim dos Santos de Oliveira

SUMÁRIO: RESUMO; 1. INTRODUÇÃO; 2. ARGUMENTAÇÃO DO TERCEIRO EXCLUÍDO E A SENADORA SIMONE TEBET; 3. ANÁLISE DA TÉCNICA DA ARGUMENTAÇÃO DO TERCEIRO EXCLUÍDO; 3.1 DEBATE TRANSMITIDO PELA BAND; 3.2 DEBATE TRANSMITIDO PELO SBT; 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS; 5. REFERÊNCIAS.

Resumo

O cargo de Presidente da República é de extrema relevância, porquanto é o nível mais alto do Poder Executivo. Desse modo, ter uma boa retórica é imprescindível, visto que é o chefe supremo de Governo e o único do Estado, que tem prerrogativas para atuar com soberania, representando o país em convenções e tratados internacionais. E para um candidato a tal cargo, a argumentação é uma característica fundamental para a conquista de eleitores. Posposto, este texto tem por objetivo associar o argumento de terceiro excluído ao discurso da candidata Simone Tebet. Esse tipo argumentativo caracteriza-se por mostrar a melhor decisão, a verdade, perante as outras possibilidades. Conclui-se que o argumento associado à fala da Senadora se apresentou como uma estratégia eficiente, uma vez que Tebet foi a terceira candidata mais votada.

Palavras-chave: Argumento do Terceiro Excluído; Verdade; Simone Tebet; Debate; Melhor decisão.

1. INTRODUÇÃO

Para um político, saber argumentar é uma característica imprescindível. Ainda mais para um candidato ao cargo de Presidente da República, que é o único chefe de Estado do país. Nesse sentido, é por meio do discurso que o candidato tenta convencer toda a população sobre a excelência de suas propostas em comparação com as dos adversários.

Diante da seriedade do cargo, este estudo tem por objetivo associar o argumento de terceiro excluído ao discurso da senadora Simone Tebet na candidatura à presidência na campanha de 2022, devido à intenção de propor a terceira via, pensamento do partido representado por ela. O argumento se justifica na premissa de que a candidata possuía, como principais concorrentes, o atual presidente e um ex-presidente consideravelmente popular, em um cenário político em que toda a atenção do público votante estava voltada a eles. Portanto, precisava que seu discurso superasse as proposições dos candidatos.

Para isso, na seção 2, é apresentado os conceitos do argumento do terceiro excluído, por meio de uma revisão bibliográfica, seguida de trechos extraídos de diferentes debates, nos quais a candidata se apoia nesse tipo de argumento, para comprovar a tese. Logo após, são apresentadas, no capítulo 3, as análises, posteriormente, as considerações finais; e, por fim as referências bibliográficas utilizadas neste estudo.

2. O ARGUMENTO DO TERCEIRO EXCLUÍDO E A SENADORA SIMONE TEBET

O argumento do terceiro excluído é um princípio criado por Aristóteles que, entre uma afirmação e uma negação, não pressupõe um terceiro termo. E que, de acordo com Fiorin (2020, p. 145), “[...] é aquele que admite apenas uma verdade ou uma falsidade de uma proposição, não acolhendo uma terceira opção”. Segundo o autor, ele é corriqueiramente utilizado em discursos políticos, pois, nesse gênero, é comum a indução de uma tomada de decisão por parte do eleitor.

Para Aristóteles (2002, p.145) o conceito de terceiro excluído ancora-se na noção de que “[...] qualquer proposição, se fundamenta em duas possibilidades.” Isso subentende-se que quando é constatado verdadeira uma declaração, consequentemente, a outra será falsa. Logo, não há viabilidade de surgir uma terceira opção.

Dessa forma, a característica que este estudo se alicerça é de que se não há uma terceira possibilidade, “[...] exige uma tomada de posição numa clivagem” (FIORIN, 2020, p. 145). Nesse âmbito, torna-se urgente a afirmação da melhor decisão entre as duas vias.

Inserido ao cenário político, a senadora Simone Tebet se apresenta como a melhor decisão diante duas possibilidades falsas. Essa característica foi observada com maior reincidência nas falas da candidata, e devido a isso, associa-se ao tipo argumentativo sinalizado.

3. ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO

Neste estudo, os dados que serão analisados foram extraídos de dois debates realizados por um conjunto de emendas, um ocorrido na Rede Bandeirantes (BAND) em 28 de agosto, e o outro, no Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) em 21 de setembro. Desses dados, o *corpus* analisado compreende em quatro respostas, levando em conta as particularidades de cada debate com o intuito de validar a tese de utilização do argumento do terceiro excluído.

Tebet utiliza o argumento do terceiro excluído engenhosamente, visto que necessitava demonstrar o seu partido como uma opção de terceira via, e ela como a melhor decisão. A disputa pelo primeiro turno mostrava-se acirrada entre o atual presidente, Jair Bolsonaro, e o ex-presidente Lula. Ela precisava que seus discursos fossem fortes e marcantes, para conquistar a atenção dos eleitores, dado que os outros candidatos já possuíam um vasto colégio eleitoral.

3.1 DEBATE TRANSMITIDO PELA BAND

Durante a sua pergunta, o mediador e jornalista Eduardo Oinegue questionou a harmonia do Tríplice Poder à candidata, enfatizando o conflito vivido entre o Executivo, Legislativo e Judiciário nos últimos anos. Ao respondê-lo, Tebet sistematiza a desarmonia sofrida pelos poderes, associando-a ao comportamento do atual presidente.

*É muito simples, a harmonia dos Poderes depende excessivamente de um presidente da República que saiba cumprir a Constituição e o seu papel. Nós, hoje, temos uma radicalização, uma desarmonia, em função de termos um presidente que ameaça à democracia, os valores democráticos a todo momento, não respeita a imprensa livre, não respeita a independência do Supremo Tribunal Federal, do Poder Judiciário, do Poder Legislativo, a resposta é: precisamos trocar o presidente da República.*¹⁶

Em seguida, utiliza a argumentação do terceiro excluído para trazer a sua candidatura de volta ao assunto:

¹⁶ Discurso da Senadora e candidata à Presidência da República Simone Tebet no debate, BAND, em Brasil, em agosto de 2022

*A nossa candidatura, [...] é uma candidatura que vai reposicionar o Brasil porque é a única capaz de garantir credibilidade, previsibilidade e segurança jurídica. Como professora e advogada, respeito a Constituição e os demais Poderes, está na hora de os Poderes terem as suas funções. É a política que está judicializando o Poder Judiciário e, conseqüentemente, o Poder Judiciário acaba excedendo no seu poder. Nós vamos fazer a diferença e vamos pacificar o Brasil.*¹⁷

Nesse trecho, pode-se observar a maneira com que Tebet utiliza de sua estratégia argumentativa. No primeiro momento, ela leva o espectador à situação atual, relembrando e criticando os fatos ocorridos por intermédio do atual presidente. Logo após, posiciona o seu partido e a sua candidatura, não admitindo uma terceira opção. Podemos identificar essa tática nos trechos: “*nós vamos fazer a diferença, vamos pacificar o Brasil*”¹⁸ e “*é a única capaz*”¹⁹.

Na mesma mesa redonda, ela encerra a sua participação no programa, apoiando-se no mesmo modelo argumentativo. De início, traça um panorama da fome e miséria enfrentada por alguns brasileiros, seguido da polarização política vivida pelo país. E prontamente retoma os escândalos de corrupção associando-os aos governos do Bolsonaro e do PT.

*Lamentável, no país da fome, da miséria, do desemprego, do desespero, do desalento, termos dois candidatos falando do passado, alimentando ódio, dividindo as famílias e polarizando o Brasil. O Brasil é muito maior que Lula e Bolsonaro. O Brasil pertence aos quase 215 milhões de brasileiros. Triste o Brasil que tem que escolher entre o escândalo do Petrolão e do Mensalão do PT e o escândalo de corrupção da educação e do orçamento secreto do atual governo.*²⁰

Ao mencionar os dois escândalos, Tebet reforça sua candidatura como a melhor decisão nessa “clivagem” (FIORIN, 2020, p.145). Ela mostra como os seus dois adversários diretos são as representações da falsidade como governantes para o país. Posteriormente, Tebet reassume o posicionamento de sua chapa, mostrando como irá tratar tais questões.

Mas nós, nós vamos fazer diferente. Nós vamos colocar as pessoas em primeiro lugar. Nós vamos diminuir a desigualdade social e a miséria, acabar

¹⁷ Discurso da Senadora e candidata à Presidência da República Simone Tebet no debate transmitido pela BAND, em Brasil, em agosto de 2022

Discurso da Senadora e candidata à Presidência da República Simone Tebet no debate transmitido pela BAND, em Brasil, em agosto de 2022. LEIA a transcrição do debate presidencial da “Band”. **Poder 360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-a-transcricao-do-debate-presidencial-da-band/>. Acesso em: 11 out. 2022.

¹⁹ Discurso da Senadora e candidata à Presidência da República Simone Tebet no debate transmitido pela BAND, em Brasil, em agosto de 2022. LEIA a transcrição do debate presidencial da “Band”. **Poder 360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-a-transcricao-do-debate-presidencial-da-band/>. Acesso em: 11 out. 2022.

²⁰Discurso da Senadora e candidata à Presidência da República Simone Tebet no debate transmitido pela BAND, em Brasil, em agosto de 2022. LEIA a transcrição do debate presidencial da “Band”. **Poder 360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-a-transcricao-do-debate-presidencial-da-band/>. Acesso em: 11 out. 2022. LEIA a transcrição do debate presidencial da “Band”. **Poder 360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-a-transcricao-do-debate-presidencial-da-band/>. Acesso em: 11 out. 2022.

*com a fome. Para isso, nós não vamos estar sozinhos. Nós vamos combater a discriminação na sua totalidade e vamos impedir retrocessos no Brasil. Vou contar com a ajuda valorosa da minha Vice-Presidente da República Mara Gabrilli, uma mulher tetraplégica há 28 anos, se tornou Senadora da República e sabe como fazer. Mara querida, Simone e Mara, juntas, nós vamos reconstruir o Brasil de verdade. Quero dizer que o Brasil, o Brasil que verdadeiramente precisa mudar, precisa da sensibilidade e da alma das mulheres brasileiras, e eu conclamo todas vocês a se somar conosco, e assim, juntos e juntas, que nós vamos mudar, com coragem e amor, o Brasil de verdade.*²¹

Esses fragmentos do discurso de Tebet demonstram seus critérios argumentativos. Por intermédio deles se coloca em uma posição “verdadeira” entre as “possibilidades” (FIORIN 2020, p. 145), enfatizando o que vai fazer de melhor e diferente. Ela coloca de lado os outros dois candidatos que, segundo ela, causaram tanta separação e prejuízos ao país, ou seja, os adversários são destacados como o símbolo da proposição falsa (FIORIN, 2020). Além de destacar o seu partido, como, de acordo com Fiorin (2020, p.145) como “uma verdade”, quando menciona: “Triste o Brasil que tem que escolher entre o escândalo do Petrolão e do Mensalão do PT e o escândalo de corrupção da educação e do orçamento secreto do atual governo”.

3.2 DEBATE TRANSMITIDO PELO SBT

Em outro excerto para análise, Tebet posicionou o seu governo contra a corrupção, e ratificou que o presidente e o ex-presidente estavam envolvidos com a corrupção ao afirmar: “No meu governo vai ser diferente, eu não terei um governo corrupto como o do senhor e do PT, eu dou importância e respeito às crianças do Brasil”.²² Nessa passagem, podemos observar novamente o argumento do terceiro excluído, quando a candidata faz a sua crítica ao governo do seu opositor e, em seguida, utiliza do discurso “No meu governo vai ser diferente”,²³ caracterizando segundo Fiorin (2020, p. 145) “uma verdade”, os outros são os representantes do que é falso.

Em seguida, na sua questão, o jornalista Marcelo Torres indaga sobre a educação, no que se diz respeito ao que a candidata faria de diferente no seu mandato em relação ao mandato do atual presidente e sobre o impulsionamento da educação em tempo integral.

Na sua resposta, Tebet argumenta demonstrando as suas propostas para a educação. Na sequência, Bolsonaro faz o seu comentário dando ênfase nos feitos do seu governo. E na réplica, a senadora dá destaque ao seu plano de inserir os jovens no mercado de trabalho, fazendo o uso da argumentação de forma estratégica. Quando disse “o que o PT não fez, e esse governo também não faz, nós faremos”,²⁴ fica claro o uso do mesmo método argumentativo. Pois, ela

²¹ Discurso da Senadora e candidata à Presidência da República Simone Tebet no debate transmitido pela BAND, em Brasil, em agosto de 2022. LEIA a transcrição do debate presidencial do “SBT”. **Poder360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-a-transcricao-do-debate-presidencial-do-sbt/>. Acesso em: 11 out. 2022.

²² Discurso da Senadora e candidata à Presidência da República Simone Tebet no debate transmitido pelo SBT, em Brasil, em setembro de 2022. LEIA a transcrição do debate presidencial do “SBT”. **Poder360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-a-transcricao-do-debate-presidencial-do-sbt/>. Acesso em: 11 out. 2022.

²³ Discurso da Senadora e candidata à Presidência da República Simone Tebet no debate transmitido pelo SBT, em Brasil, em setembro de 2022. LEIA a transcrição do debate presidencial do “SBT”. **Poder360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-a-transcricao-do-debate-presidencial-do-sbt/>. Acesso em: 11 out. 2022.

salienta o que que o governo dos oponentes deixou de lado, e demonstra que partido dela possui a intenção de realizar. Logo, destaca-se a característica proposta por Aristóteles (2002), somente há duas possibilidades, os opositores constituem a negação, e ela, é a afirmação, a verdade, a melhor decisão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, nota-se como a estratégia argumentativa da candidata Simone foi bem colocada. Ao retomar o objetivo associar o argumento de terceiro excluído ao discurso da candidata Simone Tebet, pode-se verificar que o recorte das quatro falas, confirmou-se o uso desse tipo argumentativo.

Mesmo com as pesquisas de intenção de voto mostrando um segundo turno entre os candidatos Lula e o Bolsonaro, ela manteve sua estratégia nos debates e obteve a posição de terceiro candidato mais votado. Vale salientar que embora o argumento do terceiro excluído não tenha sido o único utilizado pela senadora, foi o que se repetiu mais vezes no seu discurso.

As suas falas destacaram-se por apresentar situações e problemas, associá-los a seus oponentes e em seguida, marcar o seu discurso com a palavra “*diferente*”²⁵, ou seja, como única verdade em oposição às duas representações de negação (FIORIN, 2020). Pois, a sua proposta era de fazer o que os outros não fizeram e /ou fizeram errado.

A relevância deste trabalho mostra que um estudo aprofundado da argumentação, principalmente para os futuros operadores do Direito, proporciona a observação do poder argumentativo, de como eles podem ampliar, e oportunizar o ganho das causas. Por consequência disso, para haver familiarização com os variados tipos persuasivos, é importante que haja outras pesquisas não somente no campo político, como também em outras áreas.

5. REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Metafísica**. 18º Ed. Tradução: Giovanni Reale. Brasil: Edições Loyola, 2002, 359 p.

BAND Jornalismo. Debate na BAND: presidencial 2022. **Youtube**, 28 ago. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WwdgWl nmKI&t=12053s>. Acesso em: 11 out. 2022.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-a-transcricao-do-debate-presidencial-do-sbt/>. Acesso em: 11 out. 2022.

²⁵ Discurso da Senadora e candidata à Presidência da República Simone Tebet nos debates transmitidos pelas emissoras BAND e SBT, em Brasil, em agosto e setembro de 2022.

LEIA a transcrição do debate presidencial da “Band”. **Poder 360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-a-transcricao-do-debate-presidencial-da-band/>. Acesso em: 11 out. 2022.

LEIA a transcrição do debate presidencial do “SBT”. **Poder360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-a-transcricao-do-debate-presidencial-do-sbt/>. Acesso em: 11 out. 2022.

SBT News. A Hora da Decisão: Assista à íntegra do debate no SBT dos candidatos à Presidência. **Youtube**, 24 set. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=evqBwnlIwSw&t=23766s>. Acesso em: 11 out. 2022.

EMOÇÕES DO POVO COMO INSTRUMENTO DE PERSUASÃO

Brenda Toledo Navarro
Daniella Victor Pasqualini
Evandro Luiz Marques Pedrosa Júnior

SUMÁRIO: RESUMO; 1. INTRODUÇÃO; 2. ARGUMENTAÇÃO-TEORIA; 3. ANÁLISE; 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS; 5. REFERÊNCIAS.

RESUMO

Este ensaio tem por objetivo analisar a utilização do tipo argumentativo *ad populum* pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva como forma de persuasão da massa por meio do sentimentalismo e identificação. O texto traz exemplos e autores que tratam do tema, como Müller (1998), Fiorin (2015) e Aristóteles (2017). Para tal, foram utilizadas três análises dos autores supracitados, além de mais dois debates realizados pelo Grupo Bandeirantes de Comunicação no dia 07/08/2022 e pela Rede Globo no dia 29/09/2022. O resultado expressa o uso assertivo da estratégia discursiva, já que há a identificação do povo com a origem humilde do candidato, comprovado pelas apurações das urnas. Conclui-se que a escolha da tipologia argumentativa associada ao histórico de vida do político apresentou garantias de resultados de sucesso, pois a comoção humana é uma ferramenta de grande potencial.

Palavras-chave: Argumento *Ad Populum*; Persuasão; Sentimentalismo.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a utilização do tipo argumentativo *ad populum* pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva como forma de persuasão da massa por meio do sentimentalismo e identificação. Esse argumento tem como principal característica o “apelo ao povo”.

A justificativa da utilização de tal tática argumentativa se deve à sua origem nordestina, proveniente de uma família de baixa renda. Dessa forma, o ex-presidente Lula cria um sentimento de pertencimento em relação às classes com menor poder aquisitivo no país, no caso, a maior parte da população brasileira.

Este texto não tem a intenção de expor escolhas partidárias ou pessoal. A proposta delineada somente apresenta um olhar técnico aplicado aos discursos proferidos nos debates realizados pelo conjunto de empresas e transmitidos pelo Grupo Bandeirantes de Comunicação no dia 07/08/2022 e pela Rede Globo no dia 29/09/2022.

O presente texto está subdividido da seguinte forma: uma introdução, parte que identifica o tipo argumentativo associado ao político no qual será feito o recorte dos discursos; o referencial teórico com os conceitos da argumentação *ad populum*; a análise, com a exposição do corpus aliado às características da tipologia argumentativa selecionada; e por fim, as considerações finais.

2. ARGUMENTAÇÃO - TEORIA

O livro Retórica (ARISTÓTELES, 2017), traz de maneira detalhada e sistemática o discurso, mostrando por meio de técnicas, como ele pode ser útil para persuadir as pessoas, isto é, fazer com que elas sejam levadas mais facilmente à verdade. A retórica, antigamente, era a principal disciplina estudada, ficando à cargo, principalmente dos sofistas, que, ao contrário do que Aristóteles pregava, não tinham compromisso com a verdade, mas sim, em convencer as pessoas, não se preocupando se o dito era a premissa verdadeira ou não. Fato que se assemelha aos discursos pregados hodiernamente.

Para mais, diversos são os autores que tratam da argumentação de maneira direta ou indireta. Outro detentor de destaque na área é Fiorin, no seu livro chamado “Argumentação” (FIORIN, 2015), em que estabelece argumentar como sendo apresentação de razões que justificam ou refutam um determinado ponto de vista. O mesmo autor desmembra e reúne conhecimentos de outros autores a respeito do tema, além de trazer ainda diversos tipos argumentativos, dentre eles, o que será usado no atual trabalho, o *argumentum ad populum*. Esta técnica argumentativa salienta a inspiração que o escritor obteve nas obras de Aristóteles (2017) e faz parte do que ele chama de argumentos que apelam para o *Phátos*, definido por Aristóteles (2017) como a capacidade de extrair a emoção do público, ou seja, “[...] são aqueles argumentos que fazem apelo às disposições afetivas, às paixões do auditório: *argumentum ad populum, argumentum ad misericordiam, argumentum ad baculum*” (FIORIN, 2015).

No argumento *ad populum*, o apelo é feito ao povo, logo, o conteúdo em si do debate é deixado de lado, e o discurso é direcionado à emoção do auditório. Busca-se, por meio do sentimentalismo coletivo, a adesão de uma tese que não se sustenta pela razão. Esse tipo argumentativo explora tanto as emoções positivas quanto os preconceitos.

No *argumentum ad populum*, joga-se tanto com sentimentos positivos (por exemplo, a lealdade), quanto com os negativos (por exemplo, o medo, a cobiça, a vergonha). São esses últimos que estão na base dos preconceitos sociais, étnicos, religiosos, etc. Quanto mais fortes forem esses sentimentos tanto mais forte será o uso desse tipo de estratégia (FIORIN, 2015, p. 224).

Tal afirmativa citada no livro de Fiorin (2015), escancara o problema que envolve essa estratégia argumentativa, sendo esse, o apelo para algo de viés negativo, uma vez que se firma preconceitos já existentes na sociedade. Pode um bom orador inflar o ego das pessoas com sentimentalismo de superioridade (etnocentrismo) e ter, por meio dessas, o apoio e “legitimidade” para cometer atrocidades.

Além de todos os fatos citados, observa-se ainda que é pelo *argumentum ad populum*, que o orador tenta se identificar com a plateia. Isso porque, principalmente nos casos dos políticos, que se apresentam como homens simples do povo, carregando seus valores e seu linguajar, mostrando estar de igual para igual com o ouvinte, como veremos adiante.

3. ANÁLISE

Para este ensaio, foram utilizados o quantitativo de três análises e dois debates realizados pelo Grupo Bandeirantes de Comunicação no dia 07/08/2022 e pela Rede Globo no dia 29/09/2022.

No âmbito político, percebe-se que diversas pessoas, principalmente os candidatos, fazem o uso constante de mecanismos persuasivos a fim de convencer o povo. A realidade política brasileira expõe a dinâmica daqueles que almejam cargos e que só entram por meio de votação (número maior de votos). Eles partem para o lado emocional da população constantemente a fim de estimular o convencimento por meio do sentimentalismo. Todos os candidatos à eleição para presidência em 2022 fazem uso desse tipo de argumento, alguns em menor escala e outros em maior. Mas, o que chama atenção é o candidato Luiz Inácio Lula da Silva, que, devido à sua história com o povo brasileiro, usa de maneira eficiente o *ad populum*.

Se buscarmos na história, veremos que Lula governou o Brasil de 2003 a 2011. Seu governo foi marcado, dentre os feitos, pela redução da inflação herdada do governo de Fernando Henrique Cardoso, aumento do salário mínimo e milhões de empregos formais. Cabe lembrar ainda que o concorrente à presidência teve uma origem humilde, sendo da classe baixa, morador do Nordeste brasileiro. Os fatos citados, explicam porquê ex-presidente faz uso do apelo ao

povo, uma vez que, essa, a camada mais pobre da população, foi maior beneficiada nos seus mandatos, e do sentimento de identificação com esses devido ao seu passado que veio antes da Presidência. Dessa forma, Lula busca ter novamente o apoio da classe mais inferiorizada socialmente, principalmente, do Nordeste.

Ao desmembrar as falas do ex-Presidente Lula, cabe a análise do livro “Quem é povo” (MÜLLER,1998), escrito pelo alemão, Friedrich Müller. O jurista traz a ideia de que diversos governantes ou autoridades fazem o uso da palavra “povo” com a finalidade de justificar suas ações, sendo tudo em prol do povo, para e pelo povo. Analisando as falas do candidato referido, tem-se o uso constante das palavras e expressões como “povo” e “esse país”, como pode ser visto em: “*Portanto, o país que eu deixei, é o país que o povo tem saudade, é o país do emprego, é o país que o povo tinha direito de viver dignamente de cabeça erguida neste país. E esse país vai voltar*”. O uso dessas expressões não é de maneira despretensiosa, elas são usadas para justificar os argumentos que serão dados, isto é, para mostrar que o presidente faz tudo pelo e para o povo, criando um sentimento de confiança.

Quando os deputados justificam seus votos pelo “povo”, estão se apropriando deste argumento, ou seja, os deputados não estão apenas representando simbolicamente o povo, estão também realizando a vontade dele [...] (SOARES e RECUERO, 2018, p.77).

Ao seguir essa linha de raciocínio, o candidato Lula faz forte menção dessa técnica argumentativa, pois se coloca indiretamente como a pessoa que veio para ajudar o povo. Ao ser questionado pela repórter, no debate do Grupo Bandeirantes de Comunicação, no dia 07/08/2022, sobre como faria uma aliança com Ciro Gomes e ganhar seu apoio para o segundo turno, no caso do candidato Lula ir para a segunda etapa e o candidato Ciro Gomes não, já que ambos possuíam uma relação conturbada, o ex-presidente inicialmente respondeu à pergunta, alegando que seria conversado, e na tréplica, desvia do assunto, fazendo um apelo sentimental indireto ao povo, demonstrando que foi no seu governo que o pobre podia estudar:

Milhões de meninos de periferia, meninos negros e negras que estudavam em escola pública tiveram oportunidade, pela primeira vez, de fazer universidade que era privilégio de rico, que era privilégio da classe média alta, aliás, Ciro, você sabe perfeitamente bem que esse país é tão contra a educação que o Peru teve a sua primeira universidade em 1554 e a nossa primeira foi em 1920, ou seja, a elite brasileira nunca se preocupou em educar, precisou um metalúrgico sem diploma cuidar disso.

Anteriormente, mais especificamente, na parte teórica da argumentação, foi explicado que o pregador do discurso, utilizando da técnica *argumentum ad populum*, faz uso da exploração das emoções coletivas positivas e negativas. Ainda sobre a fala supracitada, observa-se claramente o uso dessas premissas, uma vez que o ex-presidente busca trazer à tona os sentimentos positivos das pessoas desprovidas de boa renda e que, portanto, não podiam estudar, por meio das lembranças de um passado que ele coloca como melhor e que vai voltar, caso seja eleito.

Outro fator importante a ser observado, é o uso de frases impactantes nos seus discursos. Ao ser questionado pela candidata Soraya Thronicke no debate realizado pelo Grupo Bandeirantes de Comunicação no dia 07 de agosto de 2022.

Candidato, o brasileiro sofre hoje com 2 problemas econômicos muito graves, que são a inflação e o desemprego. E a cobrança excessiva de impostos federais agravam muito esses dois problemas porque impedem a criação de novos postos de trabalho e também roubam grande parte do poder de compra das famílias. O senhor começou a governar 20 anos atrás, ficou no governo

por 14 anos e agora volta, volta sem proposta, não sei o que vai fazer para acabar com a carga tributária, melhorar o poder de compra das pessoas. Gostaria de ouvir do senhor, porque não consegui entender até agora o seu plano.

O candidato respondeu, desviando brevemente do assunto e dando exemplos de feitos do governo acerca da economia. Após, na tréplica, Lula faz uso de frases como “[...] a senhora diz que não viu esse país que eu falei acontecer. O seu motorista viu, o seu jardineiro viu, a sua empregada doméstica viu [...]”, ou então “[...] precisou de um metalúrgico sem diploma cuidar disso”. Com essas orações, principalmente ao dizer que era metalúrgico, Lula se coloca como alguém de classe baixa, como entendedor do que o povo é e sente. Dessa forma, passa a ideia de identificação com a massa popular.

No *argumentum ad populum*, tem-se ainda a utilização de promessas, pois essas mexem com o auditório, elas revelam e aumentam a sensação de afeto e de esperança por algo melhor. O candidato majoritariamente citado neste ensaio, ataca o governo do atual presidente, fazendo menção à economia, alegando o desfavorecimento, principalmente, para as classes mais baixas, mencionando o aumento dos preços das mercadorias (principalmente comida e gasolina) e as altas taxas de desemprego para dizer que, assim como já foi um dia em seu governo, se ganhar novamente, o pobre vai voltar a comer bem, vai poder ter emprego novamente: “[...] o pobre desse país vai voltar a ser respeitado, ele não vai ter emprego ‘verde e amarelo’, ele vai ter emprego efetivamente, sabe, com descanso semanal remunerado, com direito a férias [...]”

Paralelamente a isso, durante o debate presidencial do dia 29/09/2022, Ciro Gomes questiona Lula sobre os lucros exorbitantes dos bancos durante os mandatos do então presidente. O mesmo responde afirmando que durante seu governo, “[...] os mais pobres tiveram 80% de aumento real em sua renda, foram gerados 22 milhões de empregos e houve aumento significativo do salário mínimo.” Tais alegações trazem a sensação de um político no qual priorizou diminuir as desigualdades sociais, reafirmando assim, o sentimento positivo de lealdade com tal segmento da população brasileira.

Não obstante, como resposta à tréplica de candidato do PDT, ainda na primeira pergunta, após a insistência do mesmo com a acusação inicial, Lula discursa da seguinte maneira:

[...] A segunda verdade é que você viveu no meu período de governo, nos oito anos que eu fui presidente, o momento de maior conquista social desse país, a maior inclusão social da história do país e você sabe disso [...]. Veja, deixa eu lhe falar uma coisa, Ciro, você sabe que o Brasil viveu, no período Lula, em que você fazia parte do governo, o melhor momento, as pessoas puderam comprar televisão nova, puderam comprar geladeira nova, puderam comprar carro novo, puderam comer picanha [...] as pessoas conseguiram viajar de avião[...]

Durante sua fala, Lula relembra o povo brasileiro do seu compromisso com a causa social, relacionada aos membros menos favorecidos da sociedade. Além disso, mexe com o imaginário popular e apela para o sentimento coletivo ao lembrar o aumento de poder aquisitivo cuja essa parcela da sociedade adquiriu em seu governo.

Outrossim, em outros momentos do mesmo debate, o político do PT realiza a seguinte afirmação ao candidato Felipe d’Avila:

[...] e você não sabe o prazer que eu tenho de ter sido um presidente que não tem diploma universitário, que tirou a universidade brasileira de 3.500.000 de estudantes para 8.000.000 de estudantes, você não sabe o orgulho que eu

tenho de saber que menino da periferia, negro, filho de empregada doméstica, de faxineiro, de lixeiro [...] ter filho fazendo engenharia, medicina, diplomacia [...]

E, posteriormente, complementa:

É por isso que o povo quer que eu volte [...] eu gosto de cuidar do povo, eu não gosto de governar o povo, eu gosto de cuidar, eu quero que as crianças possam comer, tomar café, almoçar, jantar [...] que a empregada doméstica tenha carteira, férias, jornada de trabalho [...] que ela não seja tratada como se fosse uma cidadã de segunda categoria. É esse Brasil que eu aprendi a construir que vocês nunca construíram.

De maneira semelhante ao argumento anterior, Lula, ao afirmar seu nível de escolaridade, se definir como metalúrgico e realizador de um governo diferente do que faria a elite, ele se comporta como um homem simples, “do povo”, e que atenderá às necessidades dessa camada social, apelando para um sentimento de paternalismo ao afirmar seu gosto por cuidar das pessoas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante dos aspectos abordados, é imperioso concluir que este ensaio tem por objetivo analisar e apresentar o tipo argumentativo utilizado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sendo esse, o *argumento ad populum*, trazendo ainda exemplos e autores que tratam do tema. Dessa forma, tal premissa possui como caracterização a apelação aos sentimentos e emoções dos espectadores, haja vista que ele expressa a sensação de comoção e pertencimento diante de tal situação discutida, com o intuito de obter a aprovação e apoio desses.

Ademais, é relevante expor que o uso de argumentos que envolvem a condição psicológica humana é muito bem colocado por candidatos que possuem algum vínculo maior com o público, como no caso do ex-presidente Lula, que, dada sua condição financeira anterior à Presidência, possui maior proximidade com a classe mais baixa do país. Logo, essa situação influencia nas escolhas que serão feitas pelos indivíduos. Como mostrado nos trechos dos discursos durante a análise, o candidato explora todos os aspectos do apelo ao povo, principalmente dentro do campo das promessas, esperança de um futuro promissor e o sentimento coletivo.

Devido à sua identidade cultural nordestina, e, concomitantemente, pertencimento à classe inferiorizada economicamente, o ex-presidente tem sido assertivo em sua estratégia discursiva, fazendo com que muitos se identifiquem com o seu discurso e, considerando a empatia que é enfatizada, valorizem aqueles que falam o que seus ouvidos desejam ouvir. Essa constatação pode ser comparada com o resultado das urnas.

Por fim, a estratégia de oratória usando o argumento *ad populum*, quando estudada e aplicada da maneira correta, direcionada às pessoas ideais, pode ser bem sucedida e ser garantia de resultados inimagináveis, pois, ainda que não haja argumentos acerca do assunto principal, a comoção humana é uma ferramenta de grande potencial. Posto isto, cabe ressaltar a importância da fala e do discurso para atingir fins necessários, que, no caso, trata-se da presidência.

Acrescido aos caminhos detalhados neste texto, este estudo expõe o êxito ao usar o argumento *ad populum* quando se tem o intuito de apelar para o sentimento de outrem. Contudo, ainda se torna necessário saber se essa excelência acontece em outros campos, não sendo a política.

5. REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. 2ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda 2003

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2015

MÜLLER, Friedrich. **Quem é o Povo?**: A questão fundamental da democracia. 1. ed. São Paulo: Max Limonad, 1998.

BAND. DEBATE NA BAND: PRESIDENCIAL 2022. **YouTube**, 28 ago. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WwdgWl_nmKI. Acesso em: 17 de out. de 2022.

GLOBO. DEBATE para presidente na Globo: veja a íntegra. Globoplay: TV Globo, 29 set. 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10979025/>. Acesso em: 17 de out. de 2022.

SOARES, Felipe; RECUERO, Raquel. **A Argumentação dos Deputados na Votação do Processo de Impeachment de Dilma Rousseff**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, v. 1, n. 27, 26 abr. 2018. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/?ogbl#sent/FMfcgzGqRGXfCnPXHdVgFqnZjXsqLTlc?projector=1&messagePartId=0.1> Acesso em: 14 out. 2022.

ARGUMENTAÇÃO POR EVIDÊNCIA E SEUS IMPACTOS NAS ELEIÇÕES DE 2022 PARA O CARGO DE PRESIDENTE

Gustavo Godinho Macedo
Vítor Felype Clemente Vieira

SUMÁRIO: RESUMO; 1. INTRODUÇÃO; 2. O ARGUMENTO POR EVIDÊNCIA E OS DISCURSOS DE CIRO GOMES; 3. ANÁLISE DOS DISCURSOS DE CIRO GOMES; 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS; 5. REFERÊNCIAS.

RESUMO

O presente ensaio visa a conceituar a argumentação por evidência, de modo a garantir ao leitor um maior entendimento a respeito do tema e exemplificar, por meio de perguntas e respostas retiradas do debate presidencial transmitido pelas redes televisivas Band e Globo, a maneira como a mesma é utilizada em discursos que visam a convencer o ouvinte a seguir determinada ideia e, neste caso, realizar o direito de voto para a eleição de determinado candidato. Ademais, para a realização de determinada análise, foram escolhidas argumentações realizadas pelo candidato Ciro Gomes tendo em vista sua vasta utilização de dados e estatísticas na construção de suas respostas, características essenciais da argumentação por evidência. Conclui-se que Ciro Gomes exibe os dados numéricos e informações de conhecimento popular, por meio de informações quantitativas e qualitativas a fim de criar uma maior credibilidade.

Palavras-chave: Argumentação por evidência; Ciro Gomes; Dados numéricos; Garantias.

1. INTRODUÇÃO

A argumentação é um conjunto de premissas que busca convencer o ouvinte sobre determinado ponto de vista por meio de estratégias programadas, sendo utilizada em discursos formais ou informais. Aristóteles em sua obra “Retórica”, ressalta a importância do discurso ao afirmar: “De facto, todas as pessoas de alguma maneira participam de uma e de outra, pois todas elas tentam em certa medida questionar e sustentar um argumento, defender-se ou acusar” (ARISTÓTELES, 2005, p.89).

No meio político, os candidatos têm como um dos principais recursos a utilização da retórica e da dialética durante a participação em debates em que discutem suas ideias com os seus adversários e que tem por objetivo convencer o eleitor de que ele seria o melhor candidato. Para a preparação desses debates, os participantes utilizam-se de diversos tipos argumentativos para sustentar sua tese, tendo em vista que apenas a utilização de um modo de argumento deixaria o discurso exposto a ataques e refutações.

Nesse contexto, o presente texto aborda o conceito denominado argumentação por evidência, que tem como função convencer o ouvinte por meio de análise de dados, estatísticas e provas concretas. A justificativa desse tipo argumentativo para a escrita deste ensaio tem como base a eleição do Brasil de 2022 à Presidência da República, a qual teve como um dos candidatos pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), o Ciro Gomes. A escolha de tal político tem como fundamento as diversas vezes que ele utiliza em seu discurso esse tipo de argumentação, que será demonstrada ao longo do texto. Por fim, o objetivo deste texto é aplicar o conceito e demonstrar como é tratado nos diversos discursos, em específico no meio político.

2. O ARGUMENTO POR EVIDÊNCIA E OS DISCURSOS DE CIRO GOMES

Ciro Ferreira Gomes, pertencente ao Partido Democrático Trabalhista (PDT), possui bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará, foi professor universitário e atualmente com um foco mais político participou novamente das eleições à presidência após outras três tentativas, inclusive no ano de 2018. No que tange à sua tentativa de eleição, faz-se mister colocar em destaque, ante ao foco principal do trabalho em questão, informações a respeito de seus mandatos dentro do governo do Ceará, tendo em vista o modo como o candidato faz menções a tais períodos na construção de seus argumentos, entre tais participações pode-se destacar duas atuações como deputado estadual, uma entre 1983 e 1987 e posteriormente de 1987 a 1988, uma vez governador do ano 1991 a 1994, e por fim atuou como deputado federal de 2007 a 2011.

Isto posto, dentro desses mandatos uma das principais pautas foi com relação à educação, sendo também um dos aspectos em que o candidato mais buscou tratar durante os debates, visto que a mesma se encontra num tipo de crise na contemporaneidade, devido a cortes nas verbas, más distribuições e até mesmo um método de ensino considerado ultrapassado levando-se em consideração as características dos países com melhores índices em educação. Nesse contexto, com relação a suas participações no governo do Ceará, o candidato buscou criar projetos que beneficiassem a educação do Estado, o que teve grande efetividade levando-se em consideração dados como “rankings” entre as escolas consideradas melhores no país, onde as cearenses aparecem com grande destaque em relação às demais.

O tipo de argumentação mais utilizada pelo candidato é a argumentação por evidência, que se define por convencer o leitor de uma tese comprovando sua fala com dados estatísticos e provas concretas. Na obra “Os usos do argumento”, Toulmin (2001, p.141) ressalta a importância desse argumento ao afirmar que: “Apresentar um conjunto específico de dados como base para determinada conclusão específica nos compromete com um certo passo.

O Padrão do Argumento de Toulmin (TAP) exhibe basicamente a seguinte estrutura segundo Toulmin (2001): os **Dados** (D=fatos), a **Conclusão** (C= apresentação), **Justificativas** (J= justificativa), **Garantias** (W= vinculação), **Qualificadores** (Q=aval), **Apoio** (B=conhecimentos básicos) e a **Condições de Exceção e Refutação** (R= contestação). Logo, os dados são elementos que comprovam a declaração. Esses componentes cuja representação pode ser de diversas formas como números, adjetivos, advérbios, são evidências comprobatórias do discurso.

Para Fiorin (2020) as evidências são itens que comprovam as declarações. Esses elementos, provas, corroboram os argumentos a fim de validá-los, torná-los bons e consistentes. As comprovações são formas que se unem aos argumentos para que eles tenham maior força de convencimento.

3. ANÁLISE DOS DISCURSOS DE CIRO GOMES

Após uma breve exposição das características do candidato escolhido para o estudo e a conceituação do argumento por evidência segundo Toulmin (2001), iniciar-se-á, agora, uma análise dos discursos de o candidato à Presidência no ano de 2022. As análises serão feitas em recortes extraídos de três momentos dos debates realizados por um conjunto de empresas: Band, disponível no YouTube e um da Globo, disponibilizados em sua plataforma de streaming Globo Play e site G1.

A primeira argumentação a ser considerada veio a partir de um questionamento de uma repórter da Band, tendo escolhido o candidato Lula, membro do Partido dos Trabalhadores (PT) e o candidato para a realização da resposta. A pergunta é iniciada com a descrição do cenário atual da educação brasileira, onde o Brasil apresenta baixos índices educacionais tendo em vista o cenário internacional, além disso, é apresentada uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas na qual indica que a pandemia foi um fator determinante para o agravamento dos

percalços educacionais, expondo que houve retrocessos de em média 15 anos em matemática e 10 no conteúdo de linguagens. Após essas informações, a repórter pergunta aos candidatos quais os projetos que seriam realizados para a mitigação desses problemas e como eles fariam para que uma nova geração de estudantes não estivesse “fadada” a um futuro de salários ruins e à marginalização.

Em sua resposta, Ciro busca ressaltar a qualidade do ensino no Ceará e sua participação na ocorrência de tal feito, tendo 79 redes de ensino dentre as 100 melhores de todo país. Isso pode ser comprovado ao observar o trecho da fala do candidato em que o Estado que ele participou ativamente no Governo tem um dos melhores sistemas de educação:

[...] porque o Ceará tem hoje a melhor educação pública do Brasil, e eu modestamente ajudei a produzir isso. Nós temos todos os indicadores de avaliação, 79 das 100 melhores escolas públicas e já estamos encaminhando uma equação para esse prejuízo grave que a pandemia causou entre a comunidade escolar[...] (GOMES 2022)

Ao observar essa fala, é possível notar a argumentação por evidência comprovada por meio dos números: “[...] Nós temos todos os indicadores de avaliação, 79 das 100 melhores escolas públicas [...]”. Eles são elementos comprobatórios “provas” (FIORIN, 2020) da qualidade de ensino e de como esses dados demonstram a preocupação por parte do candidato com a educação.

O segundo questionamento foi realizado por d’Avila, membro do partido NOVO, e também concorrente ao cargo de presidente, em que o mesmo introduz sua pergunta dissertando a respeito da má qualidade de ensino no Brasil, em que os alunos não conseguem aprender os conteúdos e os professores não possuem um método de ensino adequado. Além disso, outro ponto levado em consideração é a questão orçamentária, em que o candidato em questão já o considera adequado, entretanto acredita que não há um bom aproveitamento. Assim, após contextualização, por fim, pergunta como Ciro Gomes poderia realmente garantir uma mudança nesse ensino.

Ao iniciar sua solução para tal problema, Ciro Gomes começa argumentando que há atualmente no Brasil duas observações a serem levadas em questão, uma seria o tipo de ensino utilizado nas escolas do país, e o outro a maneira como são destinados os recursos à educação. À priori, no que tange ao modelo educacional, o Ceará é utilizado como exemplo de um bom molde de ensino, visto que é um Estado que não segue a mesma metodologia considerada ultrapassada, o que pode ser observado pelos números que o candidato aborda para demonstrar a qualidade educacional:

Só para você ter uma ideia Felipe, 60 de cada 100 alunos do ensino médio do Ceará já estão em tempo integral, boa parte profissionalizante, saem dali com estágio remunerado os seis primeiros meses pelo Governo e mais de 93% ficam retidos pela empresa porque nós fazemos essa aposta[...] (GOMES,2022)

Verifica-se mais uma vez o uso dos números, como evidências da veracidade do discurso: “Só para você ter uma ideia Felipe, 60 de cada 100 alunos do ensino médio do Ceará já estão em tempo integral[...].” Ao associar ao TAP, os dados são alicerçados à representação numérica como “garantias” (TOULMIN, 2001) do mencionado.

À posteriori, com relação aos recursos destinados à educação, diz acreditar que é possível sim, com os atuais recursos um aprimoramento no ensino, visto que há pequenas exceções,

entre elas principalmente as escolas cearenses, em que já ocorre uma melhora, entretanto é fundamental que haja um aumento desses recursos, uma vez que são realmente baixos para que seja possível um real aprimoramento.

A última pergunta selecionada do debate da Band, foi realizada pela jornalista Vera Magalhães representante do canal TV Cultura, na qual a principal questão está direcionada às campanhas vacinais e disseminação de “fake news” pelo atual presidente do país. A pergunta aborda que isso pode ser uma das causas da diminuição de pessoas que confiam na eficácia da vacinação, diminuindo de maneira considerável a qualidade do país em tal ramo, mesmo já sendo, anteriormente, considerado um dos mais competentes nessa área. Por fim, a jornalista questiona qual seria a proposta para recuperar o Programa de Nacional de Imunização.

Assim como em suas respostas anteriores, o candidato buscou ressaltar dados vindos do Ceará durante seu período como governador, dessa forma, apresentou que 100% da população cearense havia tomado as vacinas tidas como fundamentais durante seu mandato. Acrescenta-se também, a ênfase às premiações internacionais recebidas pela boa gestão no que tange à saúde pública do Estado Ceará. Ademais, Ciro relata em seu discurso que:

[...] quase 50 milhões de pessoas não estão nos ouvindo nesse debate, essa é minha contradição, eu falo por eles, mas eles estão aí esfolados vivendo na informalidade mais vil, sabe o que é informalidade? Eu vou repetir pra quem endureceu e embruteceu o coração, informalidade é uma jornada semanal de 50/60 horas semanais sem o descanso remunerado [...] (GOMES,2022)

A fala “[...] *informalidade é uma jornada semanal de 50/60 horas semanais sem o descanso remunerado [...]*”. Nesse trecho, as declarações acompanhadas por números são “apoios” (TOULMIN, 2001) que validam o discurso do candidato. Essas evidências demonstram o conhecimento da realidade brasileira por parte do político e de como ele saberá intervir nos problemas do país.

No debate realizado pela Globo tem-se como exemplo inicial uma resposta a pergunta feita pelo candidato Kelson do partido trabalhista brasileiro (PTB), ao questionar Ciro a respeito da educação brasileira nas universidades, acesso das classes sociais em relação à mesma e também com relação a possível militância exacerbada dos universitários.

O candidato começa seu discurso apresentando dados da Colômbia em relação à educação universitária, ao afirmar que “[...] *A Colômbia que é um país muito mais pobre que o Brasil, garante...42 vagas para cada grupo de garotos de 18 a 25 anos. O Brasil só dá 18 vagas [...]*” (GOMES, 2022) e que seu plano para a educação pública brasileira é de transformá-la numa das “[...] *10 melhores do mundo [...]*”. Para isso, é utilizado novamente a exemplificação do Ceará, que segundo o orador tem “[...] *87 das 100 melhores pública do país [...]*”. Por fim, o candidato ressalta seus planos e coloca o ensino profissionalizante como solução para a educação no nível médio.

Ao analisar os excertos citados no parágrafo anterior, os dados novamente foram aliados aos números e às afirmações sustentadas pelas experiências extraídas da realidade do Ceará. Essas afirmações são garantias (TOULMIN, 2001) das realizações como governador e, que consequentemente, serão feitos como Presidente da República. Nesse contexto, o tipo de argumentação aplicado aos discursos, se conceitua por exibir os dados e informações de conhecimento popular, o que pode ser notado em praticamente todas as falas do candidato, visto que por meio de informações quantitativas e qualitativas o mesmo busca criar uma maior credibilidade a sua gestão no governo do Ceará, de modo a gerar um maior interesse do ouvinte na sua posse em cargos governamentais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos supracitados, é possível concluir que a argumentação por evidência é uma parte essencial para o meio político, tendo em vista que os candidatos utilizam para convencer o eleitor de suas propostas. Não obstante, é possível observar que os argumentos utilizados pelo candidato à presidência Ciro Gomes, dificilmente podem ser refutados devido à característica de apresentarem dados por números e declarações de conhecimento da população ressaltados por serem dados oficiais.

Ao retomar o objetivo que consiste em conceituar a argumentação por evidência, de modo a garantir ao leitor um maior entendimento a respeito do tema, Ciro Gomes exhibe os dados numéricos e informações de conhecimento popular, por meio de informações quantitativas e qualitativas a fim de criar uma maior credibilidade. Essas menções servem como garantias das realizações.

Ao utilizar da argumentação por evidência em seus discursos, o candidato busca afirmar e convencer o público ouvinte de que está certo e que é a melhor escolha para o país. É importante ressaltar que o orador manipula os dados para destacar que no Estado do Ceará onde teve participação política, foi considerado um dos melhores, e utiliza dos números para que não haja uma contradição, pois isso seria um fato.

Isto posto, podemos definir também que a argumentação por evidência é um ato que não é somente utilizada para discursos políticos, mas que o estudo da mesma desenvolve a comunicação para situações, serem utilizadas em petições e que podem vir a ocorrer no dia a dia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOSSY, Ruth. **Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares**. Tradução de Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n.1, p.129-144, nov.2011. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/389/395>. Acesso em: 30 de set.de 2022.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. 2ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda 2003.

BRASIL. Biografia do(a) Deputado(a) Federal CIRO GOMES. **Câmara dos deputados**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/141406/biografia>. Acesso em: 17 de outubro de 2022.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2020.

KARINA, Marina. **Conheça 7 tipos de argumentos e veja como usá-los**. Canal do ensino, 2022. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/conheca-7-tipos-de-argumentos-e-veja-como-usa-los>. Acesso em 23 de out. 2022.

TOULMIN, Stephen. **Os usos do argumento**. Tradução de Reinaldo Guarany. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SBT News. **A Hora da Decisão: Assista à íntegra do debate no SBT dos candidatos à Presidência**. Youtube, 24 de setembro de 2022. Disponível em: em: 23 de out. de 2022. https://www.youtube.com/watch?v=evqBwnlIwSw&ab_channel=SBTNews. Acesso

G1. **Debate da Globo para presidente; veja íntegra em VÍDEOS**. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/09/30/debate-da-globo-para-presidente-veja-integra-em-videos.ghtml#10>. Acesso em: 23 de out. de 2022.

ORGANIZADORA



Josimar Gonçalves Ribeiro

Professora efetiva do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba – IF Sudeste MG, Campus Rio Pomba. Lotada no Departamento de Educação. Possui Graduação em Letras – Português/Inglês pela Fundação Educação Dom André Arcoverde (1997), Graduação em Letras – Português/Espanhol pela Universidade Severino Sombra – USS (2007). Especialização em Língua Portuguesa pela Fundação Educacional de Além Paraíba (1999). Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis – UCP (2017). Doutora em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET –MG. Experiência na área de Linguística Aplicada com ênfase em Língua Materna e Língua Estrangeira. Interesses de pesquisa: Práticas Pedagógicas para formação leitora; Tradução Intersemiótica para fins educacionais; Leitura e Cognição, Narrativas Multissemióticas; Imagens Remixadas. Autora do livro Bolin (Boletim Linguístico e Literário) em 2018. Participação como autora de capítulo das obras: Tarefas da Edição, 2020; Retextualizar para gostar de ler, 2019; De professor para professor: experiências, linguagens e ensino 2019; A educação no âmbito do político e de suas tramas 4, 2019. josimar.ribeiro@ifsudestemg.edu.br
Endereço Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5487661834509802> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9144-2207>

CAPISTA



Nicole dos Reis dos Santos

Discente do Ensino Médio Técnico Integrado em Informática do IF do Sudeste MG, *campus* Rio Pomba. nicolle.reis82@gmail.com

AUTORES



Ana Luísa Alves Troccoli

Graduanda em Direito pelo IF Sudeste MG, *campus* Rio Pomba. analutroccoli2016@gmail.com



Angelica Barbosa de Souza Cirino

Graduanda em Direito pelo IF Sudeste MG, *campus* Rio Pomba, Graduada em Administração e Técnica em Serviços Jurídicos e Vendas pelo IF Sudeste MG. angelica97souza@gmail.com



Brenda Soares Teixeira

Graduanda em Direito pelo IF do Sudeste MG, *campus* Rio Pomba.
bs40132@gmail.com



Brenda Toledo Navarro

Graduanda em Direito pelo IF do Sudeste MG, *campus* Rio Pomba.
brendatoledonavarro634@gmail.com



Camila Antonia Lima Marota

Graduanda em Direito do IF do Sudeste MG, *campus* Rio Pomba.
camilaantonialimamarotta@gmail.com



Evandro Luiz Marques Pedrosa Júnior

Graduando em Direito pelo IF do Sudeste MG, *campus* Rio Pomba
evandropedrosa100@hotmail.com



Daniella Victor Pasqualini

Graduanda em Direito pelo IF Sudeste MG, *campus* Rio Pomba.
daniellapasqualini5@gmail.com



Fernando Ferreira de Oliveira

Graduando em direito pelo IF Sudeste MG, *campus* Rio Pomba. Graduado em Administração de Empresas pela Unipac. Pós graduado em MBA Gestão Financeira e Controladoria pelo Senac. Pós Graduado em MBA Gestão Bancária pela Fagoc. fernando.nando2243@gmail.com



Grazielle Clara do Carmo

Graduanda em Direito pelo IF do Sudeste MG, *campus* Rio Pomba. Técnica em Zootecnia. grazielle1053@gmail.com



Gustavo Godinho Macedo

Graduando em Direito pelo IF do Sudeste MG, *campus* Rio Pomba.
gustavogutias@yahoo.com.br



Lucas Leitoguinho de Faria

Graduando em Direito pelo IF Sudeste MG, *campus* Rio Pomba. Técnico em administração, informática e segurança do trabalho.
lucasfariia19@gmail.com



Maria Josélia Alves Nolasco

Graduanda em direito pelo IF Sudeste MG, *campus* Rio Pomba. Graduada em Administração de empresas e Ciências Contábeis pela Faculdade Governador Ozanam Coelho. MBA em gestão empreendedora pelo IF Sudeste MG. joselianolasco1@gmail.com



Maysa Boareto Cazita

Graduanda em Direito pelo IF Sudeste MG, *campus* Rio Pomba.
maysacazita@gmail.com



Raphael Amorim dos Santos de Oliveira

Graduando em Direito pelo IF do Sudeste MG, *campus* Rio Pomba.
r.a.oliveira@outlook.com



Sonale de Souza Martins

Graduanda em Direito pelo IF Sudeste MG, *campus* Rio Pomba. Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. Especialista em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos pelo IF Sudeste MG, *campus* Rio Pomba. Professora da SEE MG, lotada SER- Ubá-MG. sonalemartins@yahoo.com.br



Thais Martins Grossi Oliveira

Graduanda em Direito pelo IF Sudeste MG, *campus* Rio Pomba. Bacharel em Administração. MBA em Gestão Pública e Gerência de Cidades.
thaisoliveira.df@gmail.com



Vitor Felype Clemente Vieira

Graduando em Direito pelo IF Sudeste MG, *campus* Rio Pomba.
vitorclemente1109@gmail.com



Viviane Ramos de Oliveira

Graduanda em Direito pelo IF Sudeste MG, *campus* Rio Pomba. Técnica
em Administração. vivianeramos95@yahoo.com

Persuadir, convencer, comover, ou melhor, argumentar, ação direcionada a uma comunicação direta com o fim de envolver o outro ao ponto de aceitar sua perspectiva sobre algo. É desse âmbito que trata este livro, uma compilação com 8 ensaios produzidos por estudantes do 2º período do curso de Bacharelado em Direito do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, campus Rio Pomba.

O período eleitoral de 2022 é o cenário onde se observa a tipologia argumentativa usada por cada candidato à Presidência da República Federativa do Brasil. A proposta vista, nesta produção, é o fruto de uma estratégia pedagógica com o objetivo de promover o estudo da argumentação aplicado aos discursos dos aspirantes ao maior cargo do poder executivo.

Este e-book é destinado para aqueles que precisam estudar, aplicar e usar a persuasão. Espera-se que esta obra seja esclarecedora para aspectos ainda obscuros no campo argumentativo. Caro leitor, é com satisfação que compartilho este trabalho com você.

Josimar Gonçalves Ribeiro



ISBN 978-65-00-62068-9

